



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 7 - SAFRA 2019/20 - N. 11 - Décimo primeiro levantamento | **AGOSTO 2020**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Soria Bastos Filho

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sérgio de Zen

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA **grãos**

V. 7 - SAFRA 2019/20- N. 11 - Décimo primeiro levantamento |
AGOSTO 2020

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 7 - Safra 2019/20 - Décimo primeiro levantamento, Brasília, p. 1-62,
agosto 2020.

Copyright 2020 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Colaboradores

João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Fernando Gomes da Motta (Gerpa - milho); Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Geiap - arroz); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo).

Colaboradores das Superintendências

André Marques (AC); Adeildo Gomes de Santana Júnior e Bruno Barros Iales da Silva (AL); Glenda Queiroz e Thiago Augusto Maia (AM); Ednabel Lima, Jocktã do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Ramos (BA); Fábio Barbosa Ferraz, Elibernon Alves da Silva, José Iranildo da Silva Araújo, Luciano Gomes da Silva, Lincoln Sarli Cesar Guedes Lima, Lindeberg da Silva Magalhães, Flavio Henrique Linhares Magalhães, Francisco Antônio de Oliveira Lobato e Adriano José Rodrigues de Oliveira (CE); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Margareth de Cássia Oliveira Aquino, Raimundo Nonato Araújo de Melo e Rogério Prazeres da Silva (MA); José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Warlen César Henriques Maldonado, Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, Samuel Valente Ferreira, Patrícia De Oliveira Sales e Pedro Pinheiro Soares (MG); Adirson Moreno Peixoto, Getúlio Moreno Peixoto, Lucílio de Matos Linhares, Marcelo de Oliveira Calisto e Maurício Ferreira Lopes (MS); Benancil Filho, Daniel Moreira, Gabriel Heise, Ismael Júnior, Patrícia Leite, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski e Rogério Souza (MT); Alexandre Augusto Pantoja Cidon e Raimundo Nonato da Cruz Filho (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Herivelton Marculino da Silva, Rodrigo Rogerio da Silva e Francisco Dantas de Almeida Filho (PE); Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspante Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça e Tito Stelmachuk (PR); Edgard Sousa Sobrinho, Hécio de Melo Freitas, Francisco Honorato de Sousa, Antônio Cleiton Vieira da Silva, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Rafael Vagner Oliveira Machado (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcideman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza e Iure Rabassa Martins (RS); Cezar Augusto Rubin, Marcelo Siste Campos, Ricardo Agustini Paschoal e Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes e Flaviano Gomes dos Santos (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli e Ivan Donizetti (SP); Felipe Thomaz de Souza Carvalho e Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondonia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvapastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PRO); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac) / Gerência de Eventos e Promoção Institucional

Diagramação

Martha Helena Gama de Macêdo, Marília Malheiro Yamashita

Fotos

Início: Lavoura de sorgo - Final: Colheita do algodão - Sureg/MS

Normalização

Thelma das Graças Fernandes Souza – CRB-1/1843

Impressão

Superintendência de Administração (Supad) / Gerência de Protocolo, Arquivos e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n. 1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

SUMÁRIO



1. Resumo executivo	8
----------------------------	----------



2. Introdução	10
----------------------	-----------



3. Estimativa de área, produtividade e produção	11
--	-----------



4. Análise climática - Inmet	19
-------------------------------------	-----------



5. Análise das culturas	24
--------------------------------	-----------

5.1. Culturas de verão	24
------------------------	----

5.1.1. Algodão	24
----------------	----

5.1.2. Amendoim	27
-----------------	----

5.1.3. Arroz	28
--------------	----

5.1.4. Feijão	30
---------------	----

5.1.5. Gergelim	37
-----------------	----

5.1.6. Girassol	38
-----------------	----

5.1.7. Mamona	38
---------------	----

5.1.8. Milho	38
--------------	----

5.1.9. Soja	44
-------------	----

5.1.10. Sorgo	47
---------------	----

5.2. Culturas de inverno	49
--------------------------	----

5.2.1. Aveia	49
--------------	----

5.2.2. Canola	49
---------------	----

5.2.3. Centeio	50
----------------	----

5.2.4. Cevada	50
---------------	----

5.2.5. Trigo -----	50
5.2.6. Triticale -----	52



6. Balanço de oferta e demanda ----- 53

6.1. Algodão -----	53
6.2. Arroz -----	54
6.3. Feijão -----	54
6.4. Milho -----	54
6.5. Soja -----	55
6.6. Trigo -----	56



7. Calendário agrícola de plantio e colheita ----- 58





1. RESUMO EXECUTIVO

SAFRA 2019/20

Caminhando para o final do ciclo, o volume de produção de grãos no país atinge 253,7 milhões de toneladas, confirmando mais uma safra recorde. O resultado representa um crescimento de 4,8% ou 11,6 milhões de toneladas sobre a produção da safra 2018/19. Com a área das culturas de primeira safra totalmente colhida e a de segunda safra em fase de conclusão da colheita, a atenção se volta para as culturas de terceira safra e de inverno, ainda dependentes do comportamento climático que, até agora, tem favorecido esses cultivos.

Algodão: produção estimada em 2,93 milhões de toneladas de pluma, 5,4% superior à safra passada. As condições climáticas, de modo geral, favoreceram o bom desenvolvimento das lavouras. Colheita com finalização estimada para setembro.

Arroz: produção estimada em 11,2 milhões de toneladas, 6,6% superior ao volume produzido na safra passada. Dessas, 10,3 milhões de toneladas em áreas de cultivo irrigado e 0,9 milhão de toneladas em áreas de plantio de sequeiro. Colheita praticamente concluída.

Feijão: colheita das culturas de primeira e segunda safras concluídas. No momento, as atenções são para a terceira safra, que se encontra em fase de colheita. A produção total, estimada em 3,18 milhões de toneladas, é 5,4% maior que o obtido em 2018/19. Dessa produção, 1.949,8 mil toneladas são de feijão-comum cores, 722,3 mil toneladas de feijão-caupi e 509,3 mil toneladas de feijão-comum preto.

Milho total: produção recorde de 102,1 milhões de toneladas. A primeira safra tem a colheita finalizada e as de segunda em processo de finalização. Para o fechamento da safra restam as lavouras cultivadas na região do Sertão (Sergipe, Alagoas, nordeste da Bahia), além dos cultivos em Pernambuco e Roraima, que representam 1,5% da produção nacional de milho.

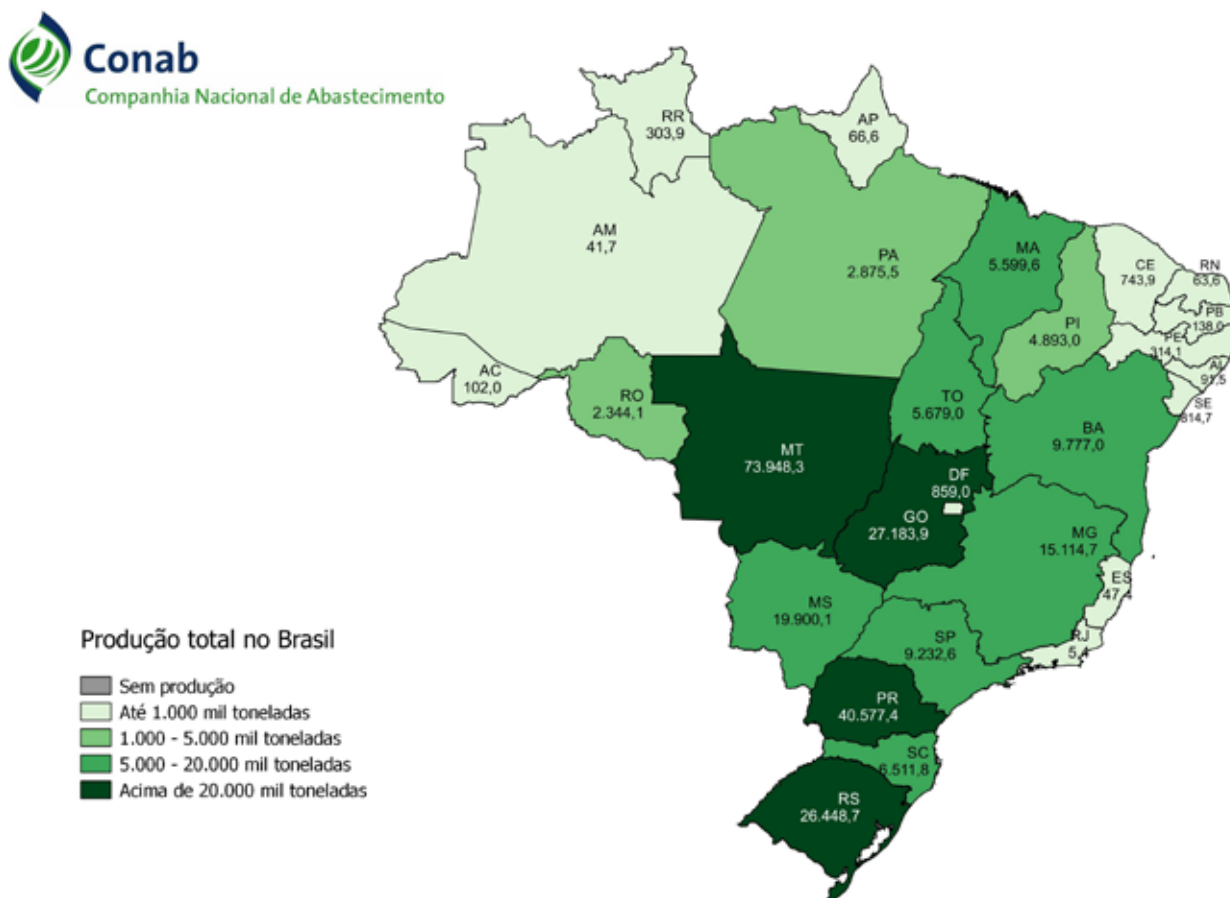
Soja: produção recorde estimada em 120,9 milhões de toneladas, ganho de 5,1% em relação à safra 2018/19.

Colheita finalizada.

Culturas de inverno 2020

Aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale: plantio concluído. Estima-se incremento de 12,1% na área plantada. Destaque para o trigo, que apresenta expressivo crescimento na área, 14,1%, situando-se em 2,33 milhões de hectares e a produção, dependendo do comportamento climático, em 6,8 milhões de toneladas.

Figura 1 - Produção total no Brasil (em mil toneladas)





2. INTRODUÇÃO

A Conab tem a atribuição de levantar, consolidar e divulgar mensalmente, após criteriosa análise, as informações relativas à extensão da safra de grãos em todo o país, obedecendo a um calendário previamente divulgado para a sociedade.

São utilizados, em média, 80 técnicos das diversas superintendências regionais distribuídas pelo país, que se deslocam para as zonas produtoras e, de forma presencial, contatam aproximadamente 900 informantes cadastrados, que formam a base da pesquisa. Essa é a estrutura montada pela empresa para elaborar uma ação que hoje se tornou referência internacional na produção de estatísticas sobre o agro-negócio brasileiro.

Esses trabalhos de levantamento das safras, continuaram em linha com as determinações federais de combate à pandemia do coronavírus, que destacam, entre outras medidas, a necessidade do isolamento como forma de atenuar os impactos na saúde das pessoas. Essas medidas de combate, obrigaram a empresa a fazer adequações na sua rotina, procedendo a suspensão de contatos presenciais.

A partir de julho, a Conab retomou as idas a campo para verificação das lavouras, sobretudo àquelas em que os estádios vegetativos possibilitavam um melhor diagnóstico de produtividade. Ato contínuo, instruiu as diversas dependências, a intensificarem o uso de ferramentas e tecnologias disponíveis, além de reforçar as parcerias, de maneira a manter elevada, a qualidade dos serviços disponibilizados pela companhia.

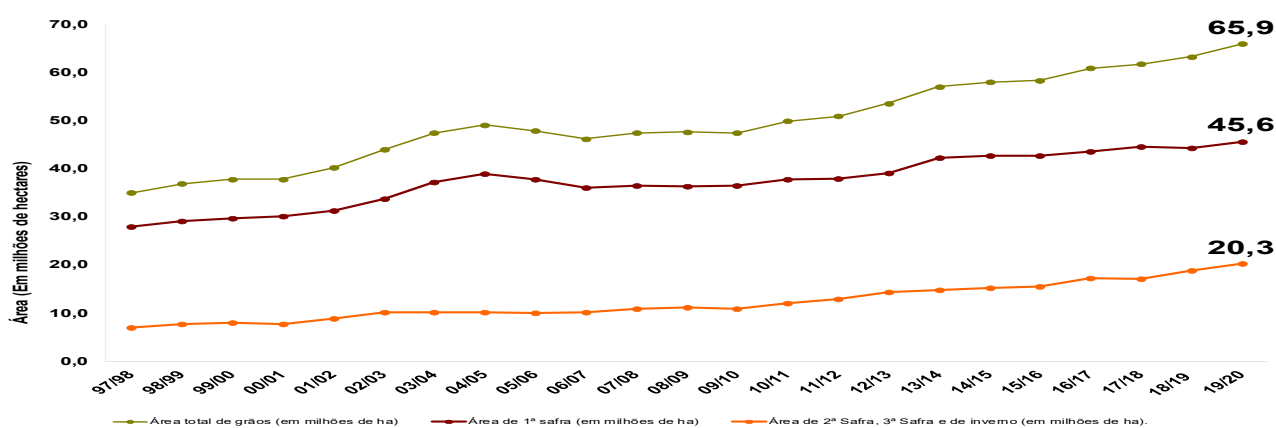


3. ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Com a finalização da semeadura das culturas de inverno e da terceira safra, a área cultivada é estimada em 65.899 mil hectares, representando um incremento de 4,2% em comparação à safra passada, influenciado principalmente pelo crescimento das áreas de soja, milho, trigo, sorgo e algodão. Em relação ao último levantamento, houve incremento de 109,5 mil hectares, acrescidos pelo milho e sorgo e em razão da finalização da semeadura do trigo.

Merece destaque, neste levantamento, a atualização das áreas de arroz irrigado em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. A Conab, juntamente com a Agência Nacional das Águas (ANA), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e o Instituto Rio-grandense do Arroz (Irga), concluíram o mapeamento dessas áreas e disponibilizará ao público os resultados desse importante trabalho.

Gráfico 1 – Comportamento da área cultivada -Brasil



Fonte: Conab.

Na primeira safra, as culturas ocuparam uma área de 45,6 milhões de hectares. As lavouras de segunda e terceira safras, além das culturas de inverno, são cultivadas em 20,3 milhões de hectares, a maior parte realizada com o aproveitamento de áreas já cultivadas anteriormente.

Para as culturas de primeira safra, apesar da prorrogação da semeadura, por conta do atraso das chuvas iniciais, de maneira geral, apresentaram boas respostas às condições climáticas, e rendimentos superiores aos da safra passada. As lavouras de soja e arroz apresentaram bom desempenho e, com a colheita finalizada, constata-se produtividades superiores aos da temporada anterior.

Para as culturas de segunda safra, a menor janela de

plantio, resultante do atraso da semeadura das culturas de primeira safra, influenciou no rendimento das lavouras. O milho e o feijão semeados nessa época foram os principais produtos prejudicados, sobretudo no Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás. Com a colheita evoluindo para a finalização, os resultados indicam que as lavouras foram bastante prejudicadas em relação à safra passada, mas com impactos menores que se imaginava.

A expectativa fica por conta das culturas de inverno e as lavouras de terceira safra, sobretudo as da Seaba. Na Região Centro-Oeste, boa parte dessas áreas é irrigada, mitigando riscos climáticos. Para as culturas de inverno, o que se observa, até agora, são condições climáticas bastante favoráveis ao desenvolvimento das lavouras.

Gráfico 2 – Comportamento da produtividade – Total Brasil



Fonte: Conab.

Dessa forma, as estimativas de aumento de área das principais culturas e o bom rendimento das lavouras de soja, algodão e arroz, além da expectativa de uma boa safra para as culturas de inverno, explicam a pro-

dução, recorde, de 253,7 milhões de toneladas de grãos na atual temporada, apresentando variação positiva de 4,8% em relação à safra anterior



3.1. ALGODÃO

A colheita avançou em julho, alcançando cerca de 43% durante a semana do levantamento. A área é estimada em 1.670,9 mil hectares, incremento de 3,3% em relação à área cultivada na safra passada, e o rendimento é superior ao da safra passada, sobretudo pelas boas condições climáticas nos dois principais estados produtores, Mato Grosso e Bahia.

Na Bahia, o veranico de dezembro não causou danos, e as chuvas bem distribuídas geraram ótimas condições de desenvolvimento aos algodoeiros. A colheita atingiu aproximadamente 38% na semana do levantamento,

e deve se estender até setembro.

Em Mato Grosso, a colheita contabilizava 38,5% até o encerramento de julho. A estimativa é de rendimento de 2,2% superior à última safra, fruto dos elevados investimentos empregados à cultura e das condições climáticas favoráveis. A menor incidência de chuvas e o maior estresse hídrico têm contribuído para o bom resultado, pois não se observa, no atual ciclo, o apodrecimento do baixeiro do algodoeiro, a exemplo do ocorrido em safras recentes. Na colheita é comum observar os trabalhos em dois turnos, e agosto concentrará a maior parte da colheita no estado.

3.2. ARROZ

A produção nesta safra é estimada em 11,2 milhões de toneladas, representando aumento de 6,6% em relação à safra passada. A área plantada sofreu redução de 2,1%, como vem acontecendo nas últimas safras. Apesar da redução da área cultivada nos últimos anos, a proporção do plantio de arroz irrigado gera uma maior produtividade, o que vem permitindo a manutenção da produção ajustada ao consumo nacional.

As condições climáticas, sobretudo na Região Sul, per-

mitiram uma ótima safra. A colheita está praticamente finalizada, restando algumas áreas irrigadas na Região Norte e em áreas irrigadas e de várzea no delta do Rio São Francisco.

Nesta safra, a Conab, juntamente com a Agência Nacional das Águas (ANA), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e o Instituto Rio-grandense do Arroz (Irga), concluíram o mapeamento de áreas de arroz irrigado no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

3.3. FEIJÃO

O ciclo curto da cultura possibilita o plantio em até três momentos durante a temporada. Na primeira safra deste ano, a área foi estimada em 914,5 mil hectares, redução de 0,9% em relação à safra passada. O bom desempenho do clima nos principais estados produtores contribuiu para que a produção atingisse 1.105,6 mil toneladas, 11,8% acima do produzido na última safra.

O feijão segunda safra, com área plantada estimada em 1.426,6 mil hectares, representando 0,6% a mais de área semeada que na safra passada, teve o rendimento, sobretudo do feijão-comum cores e o feijão-comum preto, afetado pelas condições climáticas

adversas. Com a colheita praticamente encerrada, a produção é estimada em 1.249,9 mil toneladas, redução de 3,9% em relação ao ocorrido no exercício passado.

A terceira safra está estimada atingir 579,6 mil hectares. A Região Nordeste tem grande importância no cultivo neste momento, sobretudo na Bahia e em Pernambuco, enquanto o Centro-Sul do país deverá obter a maior produção em razão do elevado pacote tecnológico empregado. A colheita já iniciou, e a estimativa de uma boa produção se mantém, estimada em 825,7 mil toneladas, aumento de 13,4% em relação à safra passada.

3.4. MILHO

A estimativa de produção de milho nessa temporada, considerando as três safras, é de 102,1 milhões de toneladas, aumento de 2,1% em relação ao último exercício, e recorde na série histórica da Conab.

A área de milho primeira safra, na temporada 2019/20, atingiu 4,2 milhões de hectares, 3,2% maior que a área cultivada na última safra, e está toda colhida. Problemas climáticos na Região Sul prejudicaram o poten-

cial produtivo das lavouras, sobretudo as do Rio Grande do Sul, reduzindo a produtividade média do país em 3%, comparada à safra passada.

A segunda safra de milho teve o rendimento comprometido pelo atraso na semeadura e o quadro climático apresentado na Região Centro-Sul. As lavouras não conseguiram expressar todo o seu potencial produtivo, como ocorreu na última safra. Apesar do rendi-



mento prejudicado, os resultados obtidos superaram as expectativas iniciais, impulsionados pelos maiores investimentos do produtor, e a produção deve ser 2,4% maior que a da última safra, influenciada pelo incremento na área cultivada em 6,7%. No momento do levantamento, cerca de 64% da área havia sido colhida, e mais de 31% das lavouras estavam em maturação.

O milho cultivado na terceira safra é caracterizado por apresentar um calendário produtivo semelhante ao do hemisfério norte. A produção é estimada em 1.539,9 mil toneladas. Tendo como núcleo as lavouras da Sealba, que compreende as áreas produtoras situadas no nordeste da Bahia, Sergipe e Alagoas, e as situadas em Pernambuco e em Roraima, apresentam área 3,9% superior à registrada na safra passada.

3.5. SOJA

Colheita finalizada nas principais regiões produtoras. Os únicos cultivos ainda acontecem em Roraima e Alagoas. A estimativa é que o país produza 120,9 milhões de toneladas, recorde histórico, representando um acréscimo de 5,1% em relação ao exercício passa-

3.6. TRIGO

Principal cultura de inverno no país, a estimativa é que haja um incremento de área de 14,1%, quando comparada à safra passada, em razão dos preços atrativos e do comportamento do clima, que incentivam o cultivo no Sul do país, resultando em uma estimativa de produção de 6,8 milhões de toneladas. A produtividade deve ser maior que na última safra, sobretudo pela recuperação do rendimento no Paraná, principal estado produtor.

As lavouras cultivadas em regime de sequeiro na Região Centro-Oeste, diferentemente do ocorrido na sa-

Em Roraima, a área está toda semeada. A estimativa é que sejam cultivados 13 mil hectares, com produtividade em torno de 6.000 kg/ha.

Em Sergipe, cerca de 60% das lavouras encontra-se em enchimento de grãos e, apesar da presença de dias com alta nebulosidade, as lavouras estão bem desenvolvidas, com elevado potencial produtivo.

No nordeste da Bahia, cerca de 76% da produção de milho terceira safra é produzida com a utilização de elevado aporte tecnológico, e essa produção é destinada à produção de proteína animal (aves e suínos) da Bahia e demais estados da Região Nordeste. O plantio já está finalizado, e a colheita está prevista para outubro.

do. Apesar do forte impacto causado pelo desempenho da safra no Rio Grande do Sul, essa foi a terceira maior produtividade média registrada no país, com destaque para as produtividades recordes em Mato Grosso, Paraná, Goiás, São Paulo, Tocantins, Maranhão, Rondônia e Distrito Federal.

fra passada, em que houve forte pressão de Brusone, devem resultar em um melhor rendimento. As lavouras irrigadas seguem em boas condições. Em Goiás, o menor rendimento é explicado pela menor proporção de áreas irrigadas em relação à safra passada.

Na Região Sul, a estimativa é de incremento de 16,3% em relação à safra passada. Apesar do início de julho ter sido marcado por expressivos volumes de chuvas, as lavouras estão em boas condições, com ótimo estado e potencial produtivo, favorecido pelo clima apresentado até agora.



Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1.000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2018/19 (a)	2019/20		Percentual		Absoluta	
		jul/2020 (b)	ago/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO	1.618,2	1.668,4	1.670,9	0,1	3,3	2,5	52,7
AMENDOIM TOTAL	146,8	160,5	160,5	-	9,3	-	13,7
AMENDOIM 1ª SAFRA	139,8	153,3	153,3	-	9,7	-	13,5
AMENDOIM 2ª SAFRA	7,0	7,2	7,2	-	2,9	-	0,2
ARROZ	1.702,5	1.665,5	1.665,9	-	(2,1)	0,4	(36,6)
ARROZ SEQUEIRO	346,6	366,8	367,0	0,1	5,9	0,2	20,4
ARROZ IRRIGADO	1.355,9	1.298,7	1.298,9	-	(4,2)	0,2	(57,0)
FEIJÃO TOTAL	2.922,2	2.929,3	2.920,7	(0,3)	(0,1)	(8,6)	(1,5)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.311,6	1.289,4	1.271,8	(1,4)	(3,0)	(17,6)	(39,8)
FEIJÃO TOTAL PRETO	334,4	333,7	338,5	1,4	1,2	4,8	4,1
FEIJÃO TOTAL CAUPI	1.276,2	1.306,2	1.310,4	0,3	2,7	4,2	34,2
FEIJÃO 1ª SAFRA	922,6	926,4	914,5	(1,3)	(0,9)	(11,9)	(8,1)
CORES	376,2	375,8	365,9	(2,6)	(2,7)	(9,9)	(10,3)
PRETO	169,8	163,1	162,4	(0,4)	(4,4)	(0,7)	(7,4)
CAUPI	376,6	387,5	386,2	(0,3)	2,5	(1,3)	9,6
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.418,6	1.424,5	1.426,6	0,1	0,6	2,1	8,0
CORES	442,2	408,4	407,1	(0,3)	(7,9)	(1,3)	(35,1)
PRETO	153,5	159,5	159,6	0,1	4,0	0,1	6,1
CAUPI	811,2	856,6	859,9	0,4	6,0	3,3	48,7
FEIJÃO 3ª SAFRA	581,0	578,4	579,6	0,2	(0,2)	1,2	(1,4)
CORES	493,2	505,2	498,8	(1,3)	1,1	(6,4)	5,6
PRETO	11,1	11,1	16,5	48,6	48,6	5,4	5,4
CAUPI	76,7	62,1	64,3	3,5	(16,2)	2,2	(12,4)
GERGELIM	53,0	160,0	175,0	9,4	230,2	15,0	122,0
GIRASSOL	62,8	47,1	50,5	7,2	(19,6)	3,4	(12,3)
MAMONA	46,6	45,6	45,5	(0,2)	(2,4)	(0,1)	(1,1)
MILHO TOTAL	17.492,9	18.440,0	18.505,0	0,4	5,8	65,0	1.012,1
MILHO 1ª SAFRA	4.103,9	4.229,4	4.235,8	0,2	3,2	6,4	131,9
MILHO 2ª SAFRA	12.878,0	13.690,8	13.735,8	0,3	6,7	45,0	857,8
MILHO 3ª SAFRA	511,0	519,8	530,8	2,1	3,9	11,0	19,8
SOJA	35.874,0	36.944,9	36.949,0	-	3,0	4,1	1.075,0
SORGO	732,3	808,7	830,5	2,7	13,4	21,8	98,2
SUBTOTAL	60.651,3	62.870,0	62.970,9	0,2	3,8	100,9	2.319,6
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2019 (a)	2020		Percentual		Absoluta	
		jun/2020 (b)	jul/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	398,0	432,0	430,8	(0,3)	8,2	(1,2)	32,8
CANOLA	34,0	35,1	35,2	0,3	3,5	0,1	1,2
CENTEIO	4,0	4,7	4,7	-	17,5	-	0,7
CEVADA	118,8	112,7	112,7	-	(5,1)	-	(6,1)
TRIGO	2.040,5	2.319,4	2.329,2	0,4	14,1	9,8	288,7
TRITICALE	15,6	15,6	15,5	(0,6)	(0,6)	(0,1)	(0,1)
SUBTOTAL	2.610,9	2.919,5	2.928,1	0,3	12,1	8,6	317,2
BRASIL	63.262,2	65.789,5	65.899,0	0,2	4,2	109,5	2.636,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2020.



Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIACÃO			
	2018/19 (a)	2019/20		Percentual		Absoluta	
		jul/2020 (b)	ago/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	2.575	2.598	2.629	1,2	2,1	31,0	54,0
ALGODÃO EM PLUMA	1.717	1.733	1.753	1,2	2,1	20,6	36,1
AMENDOIM TOTAL	2.962	3.474	3.474	-	17,3	0,5	512,6
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.021	3.554	3.554	-	17,6	-	533,2
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.775	1.760	1.771	0,6	(0,2)	10,5	(4,0)
ARROZ	6.158	6.706	6.711	0,1	9,0	5,6	553,5
ARROZ SEQUEIRO	2.354	2.435	2.479	1,8	5,3	44,5	125,0
ARROZ IRRIGADO	7.130	7.912	7.907	(0,1)	10,9	(5,0)	777,0
FEIJÃO TOTAL	1.033	1.077	1.089	1,1	5,5	11,7	56,4
FEIJÃO TOTAL CORES	1.439	1.496	1.533	2,5	6,5	36,7	93,6
FEIJÃO TOTAL PRETO	1.476	1.525	1.504	(1,4)	1,9	(20,6)	28,1
FEIJÃO TOTAL CAUPI	499	550	551	0,3	10,5	1,4	52,5
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.072	1.197	1.209	1,0	12,7	11,8	136,4
CORES	1.498	1.613	1.664	3,2	11,1	51,3	166,0
PRETO	1.513	1.922	1.927	0,2	27,3	4,5	413,6
CAUPI	448	488	475	(2,7)	6,1	(13,1)	27,1
FEIJÃO 2ª SAFRA	917	881	876	(0,5)	(4,4)	(4,5)	(40,7)
CORES	1.474	1.406	1.385	(1,5)	(6,0)	(21,1)	(88,9)
PRETO	1.491	1.176	1.155	(1,7)	(22,5)	(20,3)	(335,2)
CAUPI	518	575	583	1,4	12,7	8,1	65,6
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.253	1.371	1.425	3,9	13,7	54,0	171,8
CORES	1.363	1.482	1.557	5,1	14,2	75,0	193,9
PRETO	702	697	715	2,6	1,9	18,0	13,1
CAUPI	623	585	580	(0,8)	(7,0)	(4,9)	(43,5)
GERGELIM	780	797	658	(17,4)	(15,6)	(138,9)	(121,8)
GIRASSOL	1.669	1.594	1.686	5,8	1,0	91,9	17,0
MAMONA	658	725	895	23,4	36,0	169,8	236,8
MILHO TOTAL	5.719	5.453	5.520	1,2	(3,5)	67,2	(198,6)
MILHO 1ª SAFRA	6.249	6.047	6.065	0,3	(3,0)	18,1	(184,4)
MILHO 2ª SAFRA	5.682	5.370	5.454	1,6	(4,0)	83,3	(228,5)
MILHO 3ª SAFRA	2.385	2.807	2.901	3,3	21,6	94,0	516,2
SOJA	3.206	3.272	3.273	-	2,1	1,1	66,6
SORGO	2.973	3.254	3.127	(3,9)	5,2	(126,9)	153,7
SUBTOTAL	3.883	3.873	3.894	0,5	0,3	21,0	11,0
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIACÃO			
	2019 (a)	2020		Percentual		Absoluta	
		jul/2020 (b)	ago/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	2.209	2.507	2.574	2,7	16,5	67,0	365,0
CANOLA	1.429	1.581	1.580	(0,1)	10,6	(1,0)	151,0
CENTEIO	2.083	2.489	2.489	-	19,5	-	406,0
CEVADA	3.612	3.472	3.520	1,4	(2,5)	48,0	(92,0)
TRIGO	2.526	2.723	2.933	7,7	16,1	210,0	407,0
TRITICALE	2.904	2.756	2.916	5,8	0,4	160,0	12,0
SUBTOTAL	2.515	2.706	2.886	6,7	14,8	180,0	371,0
BRASIL (2)	3.827	3.822	3.849	0,7	0,6	27,8	22,6

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2020.



Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1.000 t)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2018/19 (a)	2019/20		Percentual		Absoluta	
		jul/2020 (b)	ago/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	4.166,3	4.333,7	4.392,2	1,3	5,4	58,5	225,9
ALGODÃO - PLUMA	2.778,8	2.891,2	2.929,7	1,3	5,4	38,5	150,9
AMENDOIM TOTAL	434,6	557,3	557,5	-	28,3	0,2	122,9
AMENDOIM 1ª SAFRA	422,2	544,8	544,8	-	29,0	-	122,6
AMENDOIM 2ª SAFRA	12,4	12,5	12,7	1,6	2,4	0,2	0,3
ARROZ	10.483,6	11.168,2	11.180,1	0,1	6,6	11,9	696,5
ARROZ SEQUEIRO	816,1	893,1	909,8	1,9	11,5	16,7	93,7
ARROZ IRRIGADO	9.667,5	10.275,1	10.270,3	-	6,2	(4,8)	602,8
FEIJÃO TOTAL	3.017,7	3.156,1	3.180,8	0,8	5,4	24,7	163,1
FEIJÃO TOTAL CORES	1.887,8	1.929,4	1.949,8	1,1	3,3	20,4	62,0
FEIJÃO TOTAL PRETO	493,4	509,0	509,3	0,1	3,2	0,3	15,9
FEIJÃO TOTAL CAUPI	636,4	718,2	722,3	0,6	13,5	4,1	85,9
FEIJÃO 1ª SAFRA	989,1	1.109,1	1.105,6	(0,3)	11,8	(3,5)	116,5
CORES	563,4	606,2	609,0	0,5	8,1	2,8	45,6
PRETO	256,9	313,7	313,0	(0,2)	21,8	(0,7)	56,1
CAUPI	168,8	189,3	183,6	(3,0)	8,8	(5,7)	14,8
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.300,4	1.254,6	1.249,9	(0,4)	(3,9)	(4,7)	(50,5)
CORES	652,0	574,4	564,1	(1,8)	(13,5)	(10,3)	(87,9)
PRETO	228,7	187,6	184,5	(1,7)	(19,3)	(3,1)	(44,2)
CAUPI	419,7	492,6	501,5	1,8	19,5	8,9	81,8
FEIJÃO 3ª SAFRA	728,0	792,8	825,7	4,1	13,4	32,9	97,7
CORES	672,4	748,8	776,7	3,7	15,5	27,9	104,3
PRETO	7,8	7,7	11,8	53,2	51,3	4,1	4,0
CAUPI	47,9	36,3	37,2	2,5	(22,3)	0,9	(10,7)
GERGELIM	41,3	127,5	115,2	(9,6)	178,9	(12,3)	73,9
GIRASSOL	104,9	75,1	85,2	13,4	(18,8)	10,1	(19,7)
MAMONA	30,6	33,0	40,7	23,3	33,0	7,7	10,1
MILHO TOTAL	100.042,7	100.559,5	102.142,3	1,6	2,1	1.582,8	2.099,6
MILHO 1ª SAFRA	25.646,7	25.574,1	25.689,6	0,5	0,2	115,5	42,9
MILHO 2ª SAFRA	73.177,7	73.526,2	74.912,7	1,9	2,4	1.386,5	1.735,0
MILHO 3ª SAFRA	1.218,7	1.459,1	1.539,9	5,5	26,4	80,8	321,2
SOJA	115.029,9	120.883,2	120.936,4	-	5,1	53,2	5.906,5
SORGO	2.177,0	2.631,0	2.596,8	(1,3)	19,3	(34,2)	419,8
SUBTOTAL	235.528,6	243.524,6	245.227,2	0,7	4,1	1.702,6	9.698,6
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2019 (a)	2020		Percentual		Absoluta	
		jul/2020 (b)	ago/2020 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	879,1	1.082,9	1.109,0	2,4	26,2	26,1	229,9
CANOLA	48,6	55,5	55,6	0,2	14,4	0,1	7,0
CENTEIO	9,4	11,7	11,7	-	24,5	-	2,3
CEVADA	429,1	391,3	396,7	1,4	(7,6)	5,4	(32,4)
TRIGO	5.154,7	6.315,9	6.832,1	8,2	32,5	516,2	1.677,4
TRITICALE	45,3	43,0	45,2	5,1	(0,2)	2,2	(0,1)
SUBTOTAL	6.566,2	7.900,3	8.450,3	7,0	28,7	550,0	1.884,1
BRASIL (2)	242.094,8	251.424,9	253.677,5	0,9	4,8	2.252,6	11.582,7

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2020.



Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.097,4	3.291,5	6,3	3.280	3.467	5,7	10.159,7	11.412,8	12,3
RR	72,4	75,0	3,6	3.913	4.052	3,6	283,3	303,9	7,3
RO	576,7	602,5	4,5	3.802	3.891	2,3	2.192,4	2.344,1	6,9
AC	47,5	47,5	-	2.042	2.147	5,2	97,0	102,0	5,2
AM	17,9	18,7	4,5	2.162	2.230	3,1	38,7	41,7	7,8
AP	24,1	24,4	1,2	2.506	2.730	8,9	60,4	66,6	10,3
PA	905,5	963,3	6,4	2.907	2.985	2,7	2.632,1	2.875,5	9,2
TO	1.453,3	1.560,1	7,3	3.341	3.640	8,9	4.855,8	5.679,0	17,0
NORDESTE	8.013,7	8.187,1	2,2	2.415	2.740	13,5	19.354,7	22.435,4	15,9
MA	1.572,5	1.605,1	2,1	3.152	3.489	10,7	4.956,2	5.599,6	13,0
PI	1.499,6	1.536,4	2,5	2.950	3.185	7,9	4.424,4	4.893,0	10,6
CE	872,6	920,0	5,4	593	809	36,3	517,8	743,9	43,7
RN	106,6	118,3	11,0	595	538	(9,6)	63,4	63,6	0,3
PB	188,1	213,0	13,2	396	648	63,6	74,5	138,0	85,2
PE	446,3	465,1	4,2	495	675	36,4	221,0	314,1	42,1
AL	65,9	66,9	1,5	1.332	1.368	2,7	87,8	91,5	4,2
SE	157,3	165,1	5,0	5.097	4.935	(3,2)	801,7	814,7	1,6
BA	3.104,8	3.097,2	(0,2)	2.644	3.157	19,4	8.207,9	9.777,0	19,1
CENTRO-OESTE	26.881,4	28.484,3	6,0	4.140	4.279	3,4	111.285,4	121.891,3	9,5
MT	16.183,5	17.212,2	6,4	4.171	4.296	3,0	67.494,4	73.948,3	9,6
MS	4.871,2	5.029,2	3,2	3.760	3.957	5,2	18.318,0	19.900,1	8,6
GO	5.665,0	6.080,5	7,3	4.349	4.471	2,8	24.638,2	27.183,9	10,3
DF	161,7	162,4	0,4	5.163	5.289	2,5	834,8	859,0	2,9
SUDESTE	5.656,6	5.835,7	3,2	4.032	4.181	3,7	22.809,0	24.400,1	7,0
MG	3.453,1	3.473,5	0,6	4.114	4.351	5,8	14.206,2	15.114,7	6,4
ES	26,3	26,0	(1,1)	1.749	1.823	4,2	46,0	47,4	3,0
RJ	3,0	2,7	(10,0)	1.967	2.000	1,7	5,9	5,4	(8,5)
SP	2.174,2	2.333,5	7,3	3.933	3.957	0,6	8.550,9	9.232,6	8,0
SUL	19.613,1	20.100,4	2,5	4.002	3.659	(8,6)	78.486,0	73.537,9	(6,3)
PR	9.649,5	9.805,5	1,6	3.757	4.138	10,2	36.251,0	40.577,4	11,9
SC	1.260,8	1.280,4	1,6	5.273	5.086	(3,5)	6.648,1	6.511,8	(2,1)
RS	8.702,8	9.014,5	3,6	4.089	2.934	(28,2)	35.586,9	26.448,7	(25,7)
NORTE/NORDESTE	11.111,1	11.478,6	3,3	2.656	2.949	11,0	29.514,4	33.848,2	14,7
CENTRO-SUL	52.151,1	54.420,4	4,4	4.076	4.039	(0,9)	212.580,4	219.829,3	3,4
BRASIL	63.262,2	65.899,0	4,2	3.827	3.849	0,6	242.094,8	253.677,5	4,8

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em agosto/2020.





4. ANÁLISE CLIMÁTICA¹ - INMET

4.1. ANÁLISE CLIMÁTICA DE JUNHO

Julho manteve o padrão de típico inverno com baixa umidade do ar e ausência de precipitação em quase a totalidade das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e no Matopiba. As chuvas ficaram concentradas na Região Sul, norte da Região Norte e na faixa leste do Nordeste.

Na Região Sul, as chuvas foram mais intensas no Rio Grande do Sul e em parte de Santa Catarina, com volumes predominantemente entre 100 mm e 250 mm. Porém, em Caxias do Sul-RS, o acumulado ultrapassou essa faixa, e chegou a 398,8 mm. No Paraná, as chuvas foram irregulares, e o volume total do mês ficou entre 30% e 60% abaixo da média, dependendo da localidade.

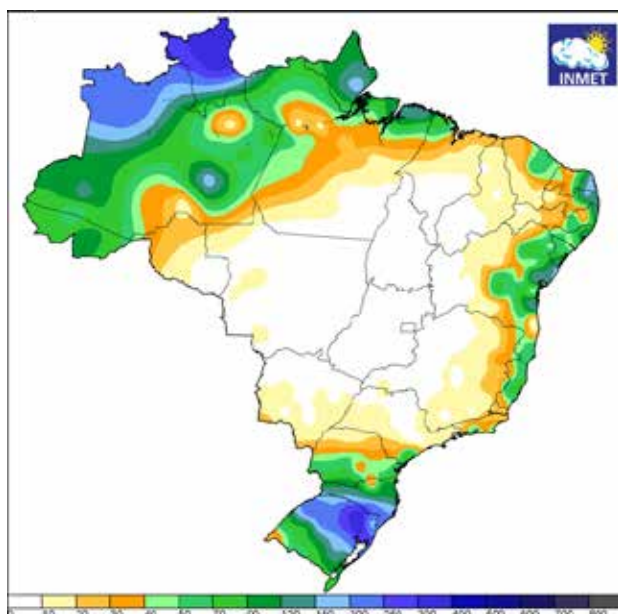
Na faixa leste do Nordeste, julho é o último mês do período conhecido como quadra chuvosa. A precipitação acumulada nesse mês variou entre 90 mm e 300 mm, ficando dentro dos limites normais para o período nessa parte da Região Nordeste, na maior de suas localidades. Em João Pessoa-PB, por exemplo, foram observados 282,3 mm e a sua média histórica é de 290,2 mm.

Também o extremo-norte da Região Norte, que se encontra em seu período chuvoso, registrou volumes significativos entre 150 mm e 450 mm, porém dentro

¹ Mozar de Araújo Salvador - Meteorologista do Inmet - Brasília.

dos limites da faixa normal para a região nesse período.

Figura 2 - Mapa de precipitação acumulada em julho/2020 no Brasil



Fonte: Inmet.

4.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Durante a segunda quinzena de julho, grande parte do Oceano Pacífico Equatorial manteve o resfriamento iniciado anteriormente, porém com extensão menor que na primeira metade do mês, como pode ser observado no mapa de anomalias de temperatura da superfície de mar (TSM). A persistência dessas anomalias durante seis ou mais meses caracteriza uma condição de La Niña.

Os registros diários da TSM no Oceano Pacífico Equatorial nos últimos meses mostraram uma sequência de vários dias com decréscimo da temperatura, atingindo e persistindo em um patamar de desvios nega-

tivos perto de $-0,4^{\circ}\text{C}$, como pode ser observado no gráfico diário de anomalia de TSM na área 3.4 de El Niño/La Niña (entre 170°W - 120°W).

Considera-se que o Oceano Pacífico Equatorial está na fase neutra quando as anomalias médias de TSM estão entre $-0,5^{\circ}\text{C}$ e $+0,5^{\circ}\text{C}$.

No Atlântico Tropical Sul, ainda persistiram as anomalias positivas próximas à costa nordestina, o que potencialmente contribuiu para a precipitação na faixa leste da região.



Figura 3 - Mapa de anomalias da TSM no período de 16 a 31/07/2020

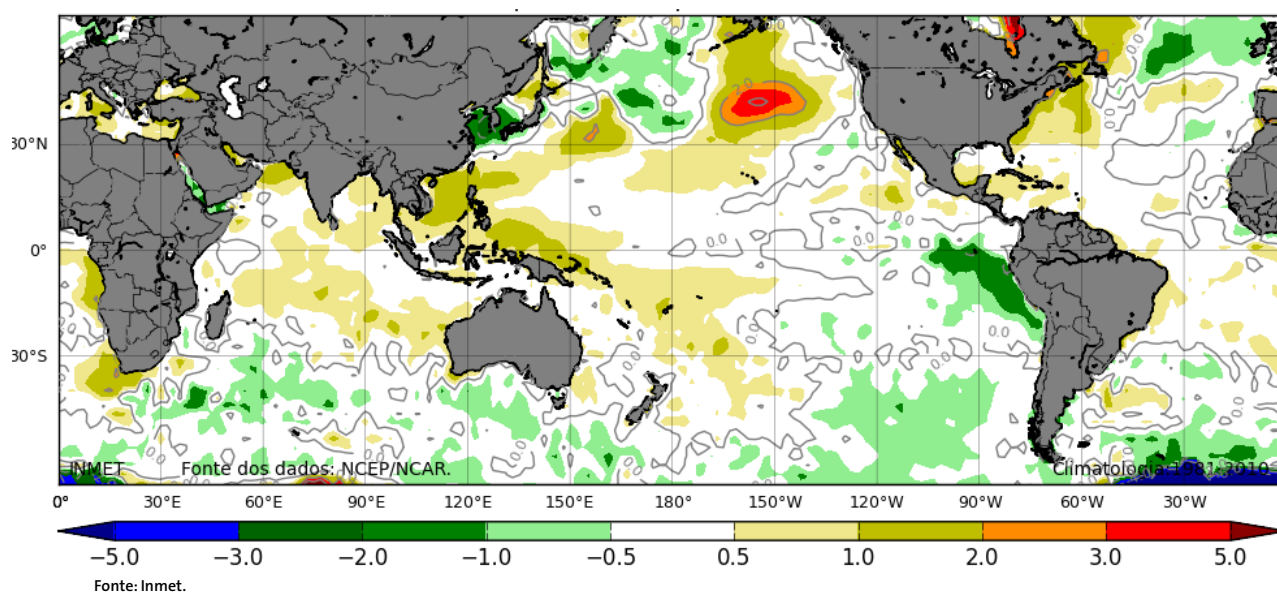


Gráfico 3 - Gráfico de monitoramento do índice diário de El Niño/La Niña 3.4

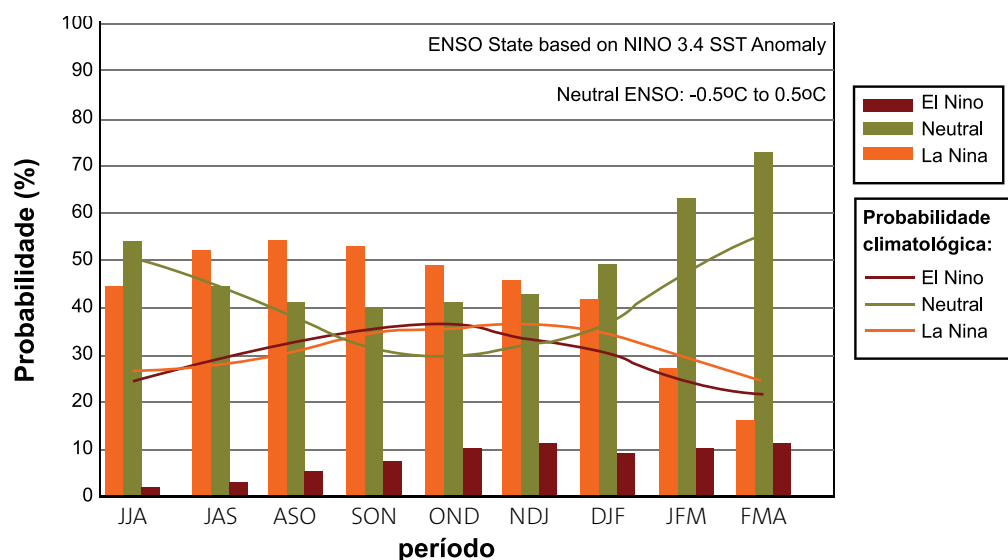


O gráfico com a média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña apresenta probabilidade de quase 60% de que o trimestre julho-agosto-setembro se mantenha na condição média de neutralidade, com uma leve progressão de elevação das probabilidades de La

Niña e proporcional decréscimo das probabilidades de neutralidade. Apesar do aumento das probabilidades de La Niña, há incerteza quanto ao seu efetivo estabelecimento, o que dependerá das suas condições térmicas durante agosto.



Gráfico 4 - Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña



Fonte: IRI- <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/ens0/current/>

4.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO AGOSTO-SETEMBRO-OUTUBRO DE 2020

Para a Região Sul, as previsões climáticas indicam que as chuvas devem permanecer próximas ou acima da média climatológica do trimestre em grande parte do Paraná, norte de Santa Catarina e no sul do Rio Grande do Sul. Nas demais áreas há probabilidade de acumulados dentro da faixa normal ou abaixo. Na segunda metade de agosto, as temperaturas devem ficar dentro da faixa normal do período.

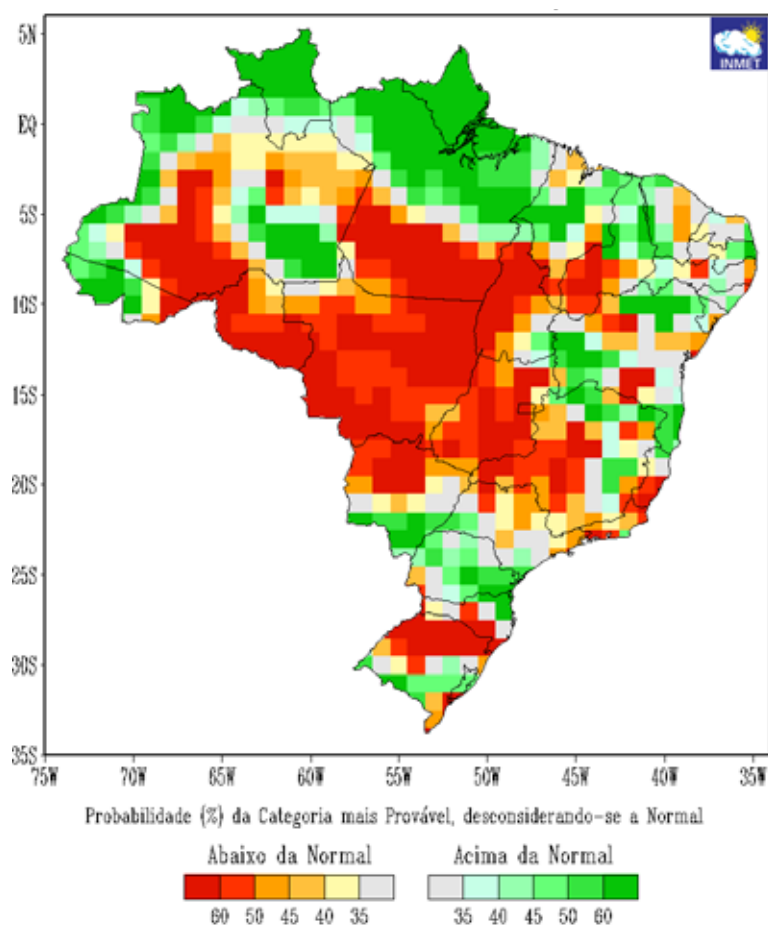
Para a Região Nordeste, a previsão climática indica maior probabilidade de chuvas dentro da faixa normal ou acima nas faixas leste e norte, podendo ocorrer

áreas com chuvas abaixo da média em agosto, porém com desvios próximos à média.

A maior parte das Regiões Centro-Oeste, Sudeste, centro-sul da Região Norte e o semiárido está em seu período climático seco até setembro, contudo algumas localidades do Mato Grosso do Sul podem apresentar ocorrência de chuvas na segunda quinzena de agosto. Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do sítio do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br>).



Figura 4 - Previsão probabilística de precipitação para o trimestre julho-agosto-setembro de 2020



Fonte: Inmet.





5. ANÁLISE DAS CULTURAS

5.1 CULTURAS DE VERÃO

5.1.1. ALGODÃO

A colheita segue avançando, chegando próxima da metade dos 1.670,9 mil hectares semeados nesta safra, com a cultura. A perspectiva se mantém otimista, com estimativa indicada, até o momento, de 7.321,9 mil toneladas de algodão em caroço produzidas, representando incremento de 5,4% em relação à temporada passada e confirmando a produção recorde na série histórica da cultura.

Na Região Norte, as lavouras estão se encaminhando para o final de ciclo, nos cerca de 17,7 mil hectares semeados nesta safra. Tal área está distribuída entre Roraima, Rondônia e Tocantins, e a estimativa de produção para a região é de aproximadamente 69,3 mil toneladas de algodão em caroço, indicando incremento de 6,8% em comparação a 2018/19.

Em Rondônia, mais especificamente no sul do estado (municípios de Cabixi, Pimenteiras do Oeste e Vilhena), onde se concentra a cotonicultura rondoniense, as lavouras estão em fase avançada do seu ciclo fenológico, com bom desenvolvimento da cultura. Cerca de 75% da área plantada (9,8 mil hectares) já se encontra colhida, e os demais 25% estão em fase de maturação, com projeção atual de produção na ordem de 38,2 mil toneladas de algodão em caroço, representando aumento de 95,9% em comparação à safra passada, principalmente em razão do expressivo aumento de área nesse ciclo.

Em Tocantins, as lavouras têm apresentado bom desenvolvimento e a expectativa é de aumento na produção, especialmente pelo incremento de área plantada, visualizado nesse ciclo em comparação à safra anterior. Atualmente a colheita está em andamento, visto que até o fim de julho cerca de 30% dos 6,7 mil hectares semeados já estavam colhidos. De maneira geral, a estimativa de produção é de 25,9 mil toneladas de algodão em caroço, representando acréscimo de 46,3% em relação a 2018/19.

Na Região Nordeste, segunda maior produtora do país, houve redução na área plantada, de aproximadamente 3%, atingindo 366,4 mil hectares, distribuídos em seis estados produtores. As lavouras já estão em fase de colheita e a previsão é de 1.646,6 mil toneladas produzidas com algodão em caroço.

No Maranhão, a colheita do algodão se aproxima da metade nos 27,8 mil hectares destinados à cotonicultura nesta safra. As condições climáticas são consideradas favoráveis à cultura, mesmo que em algumas regiões tenham registros de excesso de umidade e certos problemas fitossanitários decorrentes dessa condição. Ainda assim, a previsão é de aumento na produtividade média e no volume final obtido, que deve chegar a 115,2 mil toneladas (12,2% maior que a temporada anterior).

No Piauí foi semeada uma área de 19,5 mil hectares, correspondendo a um incremento de 21% em relação à área da safra passada. Esse acréscimo está relacionado à expansão de áreas agrícolas que já eram destinadas à cotonicultura, bem como a incorporação de novas fronteiras que antes estavam atreladas a Tocantins. Atualmente, cerca de 60% da área já está colhida, e as demais lavouras se encontram em fase de maturação. De maneira geral, a expectativa é que sejam produzidas cerca de 77,5 mil toneladas, representando acréscimo de 34,1% em comparação a 2018/19.

Na Paraíba, a colheita está em andamento, com ótima perspectiva de produção nesta safra. A área plantada apresentou importante acréscimo em relação à temporada passada, assim como a produtividade média estimada. Dessa forma, a projeção é de 3 mil toneladas produzidas de algodão em caroço, representando incremento de mais de 300% em comparação ao colhido em 2018/19.

Figura 5 – Colheita de algodão em Sousa - PB



Fonte: Conab.

Na Bahia, a cotonicultura está concentrada no extremo-oeste (mais de 97% da área plantada) e no centro-sul do estado, com lavouras manejadas tanto em regime de sequeiro quanto em condição irrigada, por meio de gotejamento e pivô central. Para esta safra foram destinados cerca de 313,7 mil hectares para o cultivo do algodão, representando redução de 5,5% em relação à área semeada em 2018/19. Tal diminuição está atrelada aos menores preços pagos pelo produto, bem como a perspectiva de condições climáticas desfavoráveis ainda no início da safra. No entanto, de forma geral, as lavouras não apresentaram condições desfavoráveis em razão do clima e mantiveram seu desenvolvimento de forma adequada durante o ciclo. As operações de colheita estão em andamento, devendo se estender até setembro, com previsão de produção na ordem de 1.444,6 mil toneladas de algodão em caroço.

Na Região Centro-Oeste, a colheita está em andamento, reforçando a perspectiva de uma produção superior à temporada passada, estando atualmente estimada em 5.396,3 mil toneladas colhidas com o algodão em caroço.

Em Mato Grosso, a colheita está em ritmo mais intenso, alcançando cerca de 39%, 1.166 mil hectares semeados com a cultura nesta safra, até o final de julho. As lavouras têm apresentado bom desenvolvimento, com boas condições fitossanitárias e perspectivas favoráveis quanto ao rendimento médio. Tal expectativa é oriunda do elevado nível de investimento dos cotonicultores mato-grossenses, bem como o clima adequado à evolução da cultura, especialmente nas fases mais críticas. A estimativa atual para a produtividade média é de 4.368 kg/ha, sendo 2,2% superior à temporada passada. Para a produção, a projeção é que sejam colhidas 5.093,1 mil toneladas de algodão em



caroço, representando incremento de 9% em comparação a 2018/19 e reafirmando o status de maior produção da série histórica de algodão para o estado.

Figura 6 - Lavoura de algodão em Primavera do Leste – MT



Fonte: Conab.

Em Mato Grosso do Sul foram cerca de 32 mil hectares semeados com a cultura nesta safra, sendo considerados dois períodos distintos para a realização desse plantio. O algodão de primeira safra, cultivado ainda em 2019, está totalmente colhido, com produtividade média obtida abaixo do esperado, especialmente em razão do estresse hídrico registrado em boa parte das lavouras em fases importantes do desenvolvimento.

Já o algodão de segunda safra, concentrado nas regiões norte e nordeste do estado, está com a colheita em andamento, mas também já demonstra redução no potencial produtivo em virtude das condições climáticas desfavoráveis (baixos índices pluviométricos). De maneira geral, as operações de colheita do algodão de primeira safra já foram concluídas, e as áreas de segunda safra estão sendo colhidas, com previsão de conclusão em agosto. A estimativa geral de produção é de 138 mil toneladas, representando redução de 16,4% em comparação a 2018/19, especialmente em razão da redução de área plantada visualizada nessa temporada.

Figura 7 – Lavoura de algodão em Cristalina-GO



Fonte: Conab.

Em Goiás, a colheita do algodão se encaminha para a sua fase final, chegando a 85% dos 38,5 mil hectares semeados no estado. Os resultados visualizados, até o momento, apontam para uma produtividade média estadual de 4.290 kg/ha, indicando incremento no rendimento na ordem de 4,6% em relação a 2018/19. De maneira geral, o clima foi considerado favorável durante boa parte do ciclo da cultura, e as condições mais secas, registradas nas últimas semanas, têm favorecido a maturação da fibra e potencializado a qualidade do produto.

Na Região Sudeste, Minas Gerais e São Paulo são os estados que apresentam produção de algodão nesta safra. Foram 49,1 mil hectares semeados na região, com projeção de produção na ordem de 206,5 mil toneladas.

Em Minas Gerais, as lavouras estão em fase de colheita, alcançando cerca de 35% dos 38,1 mil hectares semeados nessa safra, até o fim de julho. Existem algumas áreas plantadas mais tardiamente, após a colheita da soja, que só devem ser colhidas em setembro. No entanto, a expectativa geral é de uma boa produtividade média, e produção final na ordem de 162,3 mil toneladas de algodão em caroço.

Em São Paulo, a colheita do algodão está encerrada nos 11 mil hectares plantados nesse ciclo. A produção apresentou crescimento de 6,3% em relação à temporada passada, alcançando 44,2 mil toneladas.

Na Região Sul, o Paraná é o único estado produtor nesta safra, com área plantada de 1,2 mil hectares, pulverizada em vários municípios do norte do estado. A colheita está finalizada na região, apresentando um volume final de 3,2 mil toneladas de algodão em caroço. Isso representa incremento de 52,4% em relação ao resultado da safra anterior.



Quadro 1 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Algodão

UF	Mesorregiões	Algodão										
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C	
	Sul Maranhense - 2ª Safra			P	G/DV	DV	F	F/FR	FR/M	M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense		P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano		P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	M/C	C	
	Centro Sul Baiano		P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C	
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra	PP	P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C	
	Noroeste de Minas - 2ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	PP	P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR/M	M/C	M/C	C	C	
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		P/G/DV	DV	F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	M/C	C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C	
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C	
GO	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Leste Goiano - 1ª Safra		P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C	
	Leste Goiano - 2ª Safra			P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sul Goiano - 1ª Safra		P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C	
	Sul Goiano - 2ª Safra			P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
Favorável
Média restrição - falta de chuva
Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

5.1.2. AMENDOIM

A produção total de amendoim é estimada em 557,5 mil toneladas, recorde na série histórica. Na primeira safra, principal safra do produto, aumento de 9,7% na área, comparada a 2018/19, e rendimento de 3.554 kg/ha foram os responsáveis por esse resultado.

A segunda safra tem a colheita em fase de finalização, e a expectativa é de uma produção de 12,7 mil toneladas.

das, 2,4% maior que na última safra. Ceará e São Paulo já encerraram a colheita.

Na Paraíba, a colheita já iniciou, atingindo cerca de 4% da área total. As áreas, que em anos anteriores ficaram em torno de 400 hectares, foram ampliadas e registram na segunda safra o total de 600 hectares, com produtividade média de 775 kg/ha, 45,4% superior à safra anterior.

Quadro 2 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Amendoim primeira safra

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra										
		OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
SP	Araçatuba	P/G	G/DV	DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C				
	Araraquara	P/G	G/DV	DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C				
	Assis	P/G	G/DV	DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C				
	Bauru	P/G	G/DV	DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C				
	Marília	P/G	G/DV	DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C				
	Presidente Prudente	P/G	G/DV	DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C				
	Ribeirão Preto	P/G	G/DV	DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C				
	São José do Rio Preto	P/G	G/DV	DV	DV/F/FR	F/FR/M	M/C	C				



Quadro 3 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Amendoim primeira safra

UF	Mesorregiões	Amendoim segunda safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
BA	Nordeste Baiano	C							PP	P/G/DV	DV/F	FR	FR/M
	Metropolitana de Salvador	C							PP	P/G/DV	DV/F	FR	FR/M
SP	São José do Rio Preto							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Ribeirão Preto							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Presidente Prudente							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Marília							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Assis							P/G	DV/F	F/FR	M/C	C	

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

5.1.3. ARROZ

As operações de colheita estão praticamente finalizadas nessa safra, restando pequenas áreas no Norte/Nordeste, mas que devem ser executadas ainda este mês. A expectativa é que sejam produzidas cerca de 11.180,1 mil toneladas, demonstrando incremento de 6,6% em relação ao resultado de 2018/19. Tudo isso, mesmo em meio à redução de área plantada, que passou de 1.702,5 mil hectares no ciclo anterior para 1.665,9 mil hectares neste exercício, a área plantada em manejo irrigado foi de 1.298,9 mil hectares, retração de 4,2% em relação à safra anterior. Enquanto no arroz de sequeiro houve aumento de 5,9%, chegando a 367 mil hectares semeados.

Na Região Norte foram destinados cerca de 228,3 mil hectares à rizicultura nesta safra, com projeção de produção na ordem de 995,3 mil toneladas (aumento de 5,9% em comparação a 2018/19). Com isso, a região deverá se configurar como a segunda maior produtora nacional de arroz.

Em Rondônia, a colheita está finalizada, e a produção alcançou cerca de 139,5 mil toneladas, representando crescimento de 1,5% em comparação a 2018/19.

No Acre, os valores observados nesse ciclo demonstraram pequena redução em comparação à temporada passada. Foram 6,4 mil toneladas produzidas nesta safra, ante as 6,5 mil toneladas colhidas em 2018/19, visto que a área plantada se manteve em 4,9 mil hectares nos dois períodos.

No Pará houve aumento na área destinada à rizicultura nesta safra, em particular, no arroz de sequeiro. No total, foram 44,4 mil hectares semeados nesse ciclo, representando incremento de 19% em relação a 2018/19. Quanto à produção, a estimativa é de obtenção de 112,1 mil toneladas, aumentando em 18% o

resultado alcançado na temporada anterior.

Em Tocantins, a colheita do arroz está encerrada nos 122,7 mil hectares cultivados nesta safra. A produção alcançou de 660,2 mil toneladas, demonstrando incremento de 5,8% em relação ao volume obtido em 2018/19.

Em Roraima, a estimativa é que sejam destinados cerca de 10,3 mil hectares à rizicultura nesta safra. A expectativa quanto à produção é que se obtenha 70,6 mil toneladas, simbolizando redução de 4,1% em relação à temporada anterior.

No Amazonas, o cultivo de arroz no estado acontece basicamente para o consumo próprio, manejado em condição de sequeiro. Foram cerca de 2,4 mil hectares semeados nesta safra, dobrando a área utilizada na temporada passada. A colheita está finalizada, com a produção de 5,4 mil toneladas.

Na Região Nordeste houve aumento na área plantada com arroz em comparação à safra passada, em particular, no arroz de sequeiro. Dessa forma, foram cerca de 157,2 mil hectares semeados, representando aumento de 9,3% em comparação a 2018/19. Tal variação, atrelada às boas condições climáticas, em boa parte das regiões produtoras, perfizeram uma produção de 325,5 mil toneladas.

No Maranhão foram cerca de 89,9 mil hectares cultivados com arroz nesta safra, tanto em manejo irrigado quanto em condições de sequeiro. Houve aumento de área destinada em comparação a 2018/19, bem como incremento na produtividade média em razão das boas condições apresentadas neste ciclo. Dessa forma, a produção total ficou em 153,8 mil toneladas, sendo 18% superior ao resultado da temporada pas-



sada.

No Piauí, a área de arroz total sofreu incremento na ordem de 15,2%, atingindo 53,7 mil hectares, e a produtividade esperada é em torno dos 1.917 kg/ha. O plantio dessa cultura se iniciou na segunda quinzena de novembro em algumas áreas do cerrado piauiense, atualmente concluída em todas as regiões do estado. A colheita está em fase final de execução, com projeção de produção na ordem de 102,9 mil toneladas, sinalizando aumento de 29,3% em relação a 2018/19.

Em Alagoas, a cultura é manejada em condição irrigada, visto que nesta safra devem ser cultivados cerca de 3,1 mil hectares, com estimativa de produção acima das 21,4 mil toneladas.

Em Pernambuco houve incremento na área cultivada de 25%, passando de 400 hectares na safra anterior para 500 hectares neste exercício. Em relação ao rendimento, este foi reajustado para 8.500 kg/ha, sinalizando incremento de 4,3% em comparação a 2018/19, e perfazendo uma produção estimada de 4,3 mil toneladas.

Na Paraíba foram semeados 1,3 mil hectares nesta safra, sendo todo cultivo manejado em condição de sequeiro. O rendimento médio projetado indica aumento em comparação à temporada anterior, devendo atingir uma produção de 2 mil toneladas.

No Centro-Oeste, terceira região que mais produz arroz no país, houve redução na área plantada, quando comparada à última safra, ficando em 152,5 mil hectares semeados. Quanto à produção, a estimativa regional é que sejam colhidas cerca de 585,8 mil toneladas, representando aumento de 4,2% em relação a 2018/19.

Em Mato Grosso, a colheita está finalizada, com confirmação de incremento na produtividade média (6,7%), bem como na produção final (4,4%), ambas em relação à temporada passada que, neste ciclo, chegaram a 3.410 kg/ha e 404,8 mil toneladas, respectivamente. Em Mato Grosso do Sul, os 11,2 mil hectares semeados com a cultura nesta safra já estão colhidos, com produção final aproximada de 68,9 mil toneladas, representando aumento de 11% em relação a 2018/19.

Em Goiás, a colheita está finalizada, com produção de aproximadamente 112,1 mil toneladas (retração de 0,4% em comparação à temporada passada). De modo geral, as condições climáticas foram favoráveis

ao longo do ciclo, influenciando no aumento de rendimento médio verificado.

Em Minas Gerais foram destinados cerca de 2 mil hectares ao cultivo de arroz nesta safra, indicando redução de 42,9% em relação à temporada anterior. Tal diminuição está ligada ao arroz de sequeiro, que perdeu área nesse ciclo para outras culturas consideradas mais rentáveis. De maneira geral, a colheita está finalizada no estado, com obtenção de produção na ordem de 8,2 mil toneladas (16,3% inferior à temporada passada).

Na Região Sul, o cultivo de arroz é quase que totalmente irrigado, apenas um percentual pequeno no Paraná é cultivado o de sequeiro. Estima-se que a área plantada com o arroz irrigado seja de 1.114,4 mil hectares, enquanto para o arroz de sequeiro a estimativa aponta manutenção em 3 mil hectares em relação à safra anterior.

No Paraná, a colheita está finalizada nos 3 mil hectares semeados em condição de sequeiro. De pouca expressão econômica no Paraná, tratando-se de cultura de subsistência, conduzida com baixo nível tecnológico, sendo boa parte cultivada nas entrelinhas de culturas perenes, destinada principalmente ao consumo próprio. A produtividade média ficou em 2.043 kg/ha, e a produção final na ordem de 6,1 mil toneladas. Já o arroz irrigado, a área semeada foi de 18,8 mil hectares, com produtividade média de 7.794 kg/ha, e produção na ordem de 146,5 mil toneladas, representando aumento de 7,6% em relação à safra passada.

Em Santa Catarina, a colheita está encerrada. O clima seco favoreceu as operações e o produto obtido apresentou boa qualidade. Foram 149,6 mil hectares destinados à produção de 1.211,8 mil toneladas, representando aumento de 7,3% em comparação ao volume obtido na safra anterior.

No Rio Grande do Sul, a colheita está finalizada nos 946 mil hectares semeados com a cultura neste ciclo. De maneira geral, a situação de seca que ocorreu no estado favoreceu muito a cultura do arroz, já que houve grande parte dos dias com céu limpo, temperatura alta e noites amenas. Com isso, apesar da queda da produtividade nas lavouras mais tardias, o rendimento médio foi bom, aumentando a produtividade da safra passada em 12,7%, chegando a 8.316 kg/ha. A produção total alcançou 7.866,9 mil toneladas, sendo 6,5% superior a 2018/19.



Quadro 4 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Arroz

UF	Mesorregiões	Arroz											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
RO	Leste Rondoniense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
PA	Sudoeste Paraense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Sudeste Paraense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
TO**	Ocidental do Tocantins			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C		
MA	Centro Maranhense						P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
PR**	Noroeste Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
SC**	Norte Catarinense	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Vale do Itajaí	PP	P	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C				
	Sul Catarinense		P	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C				
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense		PP	P	P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		PP	P	P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		PP	P	P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		P	P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	C				
	Sudeste Rio-grandense		P	P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	C				

Legendas:

 Baixa restrição - falta de chuvas	 Favorável	 Média restrição - falta de chuva	 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.

5.1.4. FEIJÃO

A cultura é considerada de ciclo curto e, por isso, apresenta uma vantagem para o produtor, que consegue adequar o seu plantio dentro de uma janela menor, sem ter que abrir mão da produção de outros grãos ainda no mesmo ano-safra. Nesse cenário, o Brasil possui três épocas distintas de plantio, favorecendo assim uma oferta constante do produto ao longo do ano. Dessa forma, tem-se o feijão de primeira safra (semeado entre agosto e dezembro), o de segunda safra (cultivado entre janeiro e abril) e o de terceira safra

(semeado de maio a julho).

Nesta temporada 2019/20, a produção de feijão na primeira safra está consolidada, apresentando um volume final de 1.105,6 mil toneladas. Já o feijão de segunda safra está praticamente colhido, com estimativa de produção na ordem de 1.249,9 mil toneladas. E, por fim, as lavouras de terceira safra, que estão em pleno desenvolvimento, demonstrando perspectiva de obtenção próxima a 825,7 mil toneladas.

5.1.4.1. FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Houve incremento na produção dessa primeira safra em comparação a 2018/19, especialmente em razão das melhores condições climáticas registradas no período. Ao todo foram colhidas cerca de 1.105,6 tone-

ladas (entre feijão-comum cores, feijão-comum preto e feijão-caupi), representando aumento de 11,8% em relação ao exercício anterior.



Quadro 5 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão primeira safra

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PI	Centro-Norte Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C	
	Sudeste Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano				PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C	
	Vale São-Franciscano da Bahia						P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano						P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Sul Baiano						P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MT	Sudeste Mato-grossense				P/G	DV	F	FR/M/C	M/C				
	Norte Mato-grossense				P/G	DV/F	F/FR	M/C	C				
GO	Leste Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sul Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Norte Goiano				P/G	G/DV	F/FR	FR/M	M/C				
DF	Distrito Federal					P/G/DV	F/FR	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Norte de Minas					P/G	P/G/DV	F/FR	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Oeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Campo das Vertentes				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Zona da Mata				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
SP**	Bauru	PP	P/G	DV/F	FR	FR/M	M/C	C					
	Assis	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Itapetininga	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Norte Central Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C				
	Oeste Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense			P/G/DV	G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C				
	Metropolitana de Curitiba			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C				
SC	Oeste Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Serrana			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M/C	C					
	Nordeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	C				

Legendas:

 Baixa restrição - falta de chuvas	 Favorável	 Média restrição - falta de chuva	 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



5.1.4.2. FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

A safra está praticamente finalizada, restando algumas áreas, especialmente na Região Norte e Nordeste, porém com resultados aquém do esperado, principalmente em razão das condições climáticas desfavoráveis registradas durante o ciclo em grandes regiões produtoras, como na Região Sul e Sudeste, impactando no desenvolvimento das lavouras e no rendimento

Feijão-comum cores

Na Região Norte, a área destinada ao plantio da cultura sofreu redução em comparação à temporada passada, principalmente em razão da ausência de cultivo em Tocantins. Ao todo foram 9,2 mil hectares semeados com a cultura nessa segunda safra, distribuídos entre Rondônia, Acre e Amapá. Já a produção está fechando em 7,8 mil toneladas, também indicando diminuição em relação a 2018/19, na ordem de 16,1%.

Em Rondônia, a colheita está finalizada nos 3,9 mil hectares semeados com o feijão-comum cores, nesse período. Houve redução considerável na área plantada nesta temporada e isso refletiu no volume final obtido, alcançando 4,4 mil toneladas produzidas, representando redução de 18,5% em comparação a 2018/19.

Na Região Nordeste, a Bahia e a Paraíba se destacam na produção do grão nesse período. No primeiro estado foram semeados cerca de 11 mil hectares nesse ciclo, manejados sob pivô central, com previsão de produção na ordem de 29,7 mil toneladas. Atualmente, as lavouras estão em fase de maturação, com colheita prevista para agosto. Já no segundo estado, foram aproximadamente 23,1 mil hectares destinados ao cultivo da cultura, apresentando incremento de 15% em comparação a 2018/19. As lavouras já estão em fase de colheita (cerca de 46% da área semeada) e a perspectiva total de produção é de 10,8 mil toneladas, sendo 89,5% superior à temporada passada.

Na Região Centro-Oeste, a colheita está se encerrando, com a perspectiva de confirmação de redução na produção total. A estimativa é que sejam colhidas cerca de 166,6 mil toneladas, indicando pequeno incremento de 0,5% em comparação à temporada anterior.

Em Mato Grosso, a colheita está finalizada, confirmando a estimativa de produção na ordem de 77,1 mil toneladas. Tal resultado representa decréscimo em comparação a 2018/19, especialmente em razão da redução de área plantada registrada nesse ciclo. Ainda assim, a produtividade média obtida foi considerada boa, alcançando 1.875 kg/ha, sendo 24,3% menor que na temporada passada.

da cultura. A escassez de chuvas gerou menor acúmulo de umidade nos solos e, consequentemente, menor disponibilidade hídrica para a cultura atender suas demandas ao longo do ciclo. Dessa forma, a estimativa de produção é na ordem de 1.249,9 mil toneladas, sendo 3,9% inferior à temporada anterior.

Em Mato Grosso do Sul, as lavouras estão, majoritariamente, em fase de colheita e pré-colheita. De modo geral, 10% das áreas estão em enchimento de grãos, 20% em maturação e 70% colhida. A cultura sofreu com a falta de chuvas no início do crescimento e isso impactou no desenvolvimento das lavouras, não alcançando o potencial produtivo esperado. Ainda assim a expectativa de produção é de 37,5 mil toneladas, representando incremento de 53,1% em relação ao resultado obtido em 2018/19, atribuído, especialmente, ao incremento de área ocorrido nesta temporada.

Em Goiás, a colheita está encerrada, demonstrando redução na produção em relação a 2018/19. A região leste do estado, por exemplo, apresentou excesso de chuvas durante a fase de maturação e colheita das lavouras, impactando o rendimento médio da cultura. Já na região sul, a escassez de precipitações influenciou o desenvolvimento das plantas, especialmente no estágio de enchimento de grãos. De maneira geral, foram cerca de 50 mil toneladas colhidas, simbolizando diminuição de 4,8% em comparação à temporada anterior.

No Distrito Federal, a segunda safra de feijão-comum cores está encerrada nos 900 hectares cultivados neste ciclo. As condições climáticas, no geral, foram favoráveis ao desenvolvimento da cultura, e a produtividade média indicada apresentou incremento em comparação a 2018/19, alcançando 2.200 kg/ha. Dessa forma, a produção final esperada é de aproximadamente 2 mil toneladas.

Na Região Sudeste, Minas Gerais é o grande destaque na produção do feijão-comum cores segunda safra. Foram 122,8 mil hectares semeados nesse período, representando redução de área de 11,5% em comparação a 2018/19. A colheita já foi concluída, e o resultado ficou aquém daquele obtido na temporada passada, chegando a 165,2 mil toneladas produzidas, sendo 15,2% inferior à temporada a 2018/19. Já em São Paulo, a colheita do feijão-comum cores nessa segunda safra está finalizada nos 17,3 mil hectares semeados. A produção ficou em 34,4 mil toneladas, representando redução de 4,7% inferior as 36,1 mil toneladas colhidas



no estado na temporada anterior, principalmente em decorrência da redução de área plantada nesse ciclo. Na Região Sul, o Paraná apresentou redução na área plantada em comparação à temporada anterior, especialmente em razão da competição com o cultivo de outros grãos mais rentáveis, bem como a estiagem registrada entre fevereiro e março, dificultando o plantio dentro da sua janela ideal. Ainda assim, foram semeados 112,8 mil hectares no estado. As lavouras sentiram a escassez de chuvas já mencionada, e as produtividades médias verificadas nas primeiras áreas colhidas apontam redução em comparação a 2018/19. Apesar disso, a qualidade do feijão está boa, mas com tamanho menor. A queda no rendimento está sendo compensada pelos preços pagos, que subiram quase 100% em relação à cotação na época de

Feijão-comum preto

A Região Sul é responsável por mais de 92% da área plantada com o feijão-comum preto nessa segunda safra. O Paraná é o grande produtor, com mais de 109,2 mil hectares semeados. No início da implantação das lavouras existiam condições que permitiram um bom desenvolvimento das plantas, porém a falta de precipitações registradas entre fevereiro e março afetou o potencial produtivo da cultura. A colheita está finalizada, confirmando a perspectiva de redução no rendimento médio e na produção final em comparação ao exercício passado, estimando 1.142 kg/ha e 124,7 mil toneladas, respectivamente. Tais valores apontam para redução de 26,3% e 23,8%, respectivamente, em comparação a 2018/19.

Em Santa Catarina, assim como no feijão-comum cores, a colheita está encerrada nos 19,8 mil hectares semeados nesse ciclo. O rendimento médio verificado foi de 1.387 kg/ha, representando redução de 7,5% em comparação à safra passada. Os baixos índices pluviométricos intercalados por veranicos comprometeram a expressão do potencial produtivo do pacote tecno-

Feijão-caupi

Na Região Norte, Tocantins apresenta maior relevância na produção. Neste ciclo foram semeados 29 mil hectares, visto que a maior parte dessas áreas são manejadas em condição de sequeiro, plantadas mais precocemente, e outra porção semeada em condição subirrigada, cultivada em áreas de várzea e que tem o plantio mais tardio. A colheita da cultura está finalizada, com produtividade média superior àquela obtida na temporada passada, perfazendo assim uma produção de 32,5 mil toneladas, representando incremento de 36% em comparação a 2018/19.

Na Região Nordeste, o feijão-caupi tem grande impor-

plântio. A colheita está finalizada, com estimativa de produção na ordem de 134 mil toneladas, sendo 31,7% inferior ao resultado obtido em 2018/19.

Em Santa Catarina, a colheita está finalizada. Foram 3,3 mil hectares semeados com o feijão-comum cores nessa segunda safra. O rendimento médio apresentou redução de 10,9% em relação à safra passada, especialmente em razão dos baixos índices pluviométricos intercalados por veranicos comprometeram a expressão do potencial produtivo previsto inicialmente, com base no pacote tecnológico empregado pelos produtores. No entanto, com o crescimento na área plantada, a produção final acabou ficando superior àquela verificada em 2018/19, chegando a 4,8 mil toneladas (acréscimo de 9,1%).

lógico empregado pelos produtores. A qualidade do produto colhido tem sido considerada boa, ainda que o grão seja pequeno em algumas partilhas por falta de água no momento da granação. Algumas áreas no Planalto Norte foram atingidas por geada nas fases de granação e maturação, prejudicando a qualidade e a produtividade de forma pontual. De maneira geral, a produção alcançada foi de 27,5 mil toneladas, sendo 5,4% maior que na temporada anterior, principalmente em razão da maior destinação de área visualizada nessa safra.

No Rio Grande do Sul, a colheita foi finalizada, confirmando a expectativa de redução no rendimento médio em comparação à temporada anterior, especialmente em razão da escassez de chuvas registradas ao longo do ciclo, impactando o potencial produtivo da cultura. De maneira geral, a produtividade média ficou em 1.189 kg/há, e a de produção em torno de 22,4 mil toneladas, sinalizando diminuição de 16% e 17,9%, respectivamente, em comparação a 2018/19.

tância, principalmente por apresentar alta demanda consumidora. O grão faz parte do hábito alimentar de seus habitantes e isso impacta na expressiva destinação de área que a região apresenta, em comparação as demais regiões brasileiras. Nessa segunda safra, por exemplo, foram aproximadamente 695,1 mil hectares plantados com a cultura. Desse cultivo, a perspectiva é de produção na ordem de 306,4 mil toneladas.

No Maranhão, a colheita está em andamento nos 27,8 mil hectares semeados nessa segunda safra. A previsão é de encerramento das operações em agosto, al-



cançando uma produção de 17,3 mil toneladas.

No Ceará houve aumento de área plantada em comparação à temporada anterior. Os bons preços pagos pelo grão estimularam os produtores a expandirem o cultivo, além das condições climáticas favoráveis apresentadas durante o ciclo. A colheita está finalizada nos 383 mil hectares cultivados com o feijão-caupi nessa segunda safra, alcançando uma produção de 155,9 mil toneladas, representando incremento de 42,2% em relação a 2018/19, tanto pelo crescimento de área quanto pelas melhores condições climáticas e, consequente, melhor rendimento da cultura.

Na Paraíba foram cerca de 76,5 mil hectares semeados com a cultura nessa segunda safra, representando incremento de 12,4% em comparação a 2018/19. A colheita está se encaminhando para seu encerramento, e a perspectiva é de produção na ordem de 32,8 mil toneladas (aumento de 64% em relação ao mesmo período, especialmente em razão das melhores condições climáticas apresentadas nesse ciclo).

Em Pernambuco, o feijão-caupi de segunda safra é semeado em diversas regiões no sertão do estado. A sua maior rusticidade e resistência ao estresse hídrico favorecem seu cultivo nessas localidades. Além disso, nesta safra, o comportamento das precipitações pluviométricas, de uma maneira geral, favoreceram as lavouras de feijão, uma vez que as perdas registradas se

deram de forma isolada, principalmente em razão do excesso de chuvas incidido durante os estádios de florescimento, maturação e colheita. Dessa forma, com a finalização da colheita, foi confirmado o aumento na produção em comparação a 2018/19, chegando a 40,2 mil toneladas colhidas (aumento de 12%).

Na Bahia, a colheita dos 35 mil hectares semeados com a cultura nessa segunda safra está finalizada. A produção final ficou em 27,3 mil toneladas, representando diminuição de 13,3% em relação ao volume colhido na temporada passada. Tal variação está atrelada à escassez de chuvas, principalmente na fase de enchimento de grãos, gerando menor rendimento da cultura.

Na Região Centro-Oeste, Mato Grosso e Goiás são os principais produtores. O primeiro destinou cerca de 118,6 mil hectares ao plantio do feijão-caupi nesse período. Tal área representa redução de 4,3% em comparação a 2018/19 em razão da maior competição com as culturas de milho, algodão e gergelim. A colheita está finalizada, registrando aumento de produtividade média em comparação a 2018/19 (10,8% superior), bem como incremento na produção final, que alcançou 143,6 mil toneladas. Já em Goiás, a colheita está encerrada nos 15 mil hectares semeados nesse ciclo. A produção apresentou incremento de 37,3% em comparação a 2018/19, resultando em um volume final de 17,3 mil toneladas.



Quadro 6 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão segunda safra

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MA	Oeste Maranhense				PP	P/G	DV/F	FR	M/C	C			
	Centro Maranhense				PP	P/G	DV/F	FR	M/C	C			
	Sul Maranhense				PP	P/G	DV/F	FR	M/C	C			
CE	Noroeste Cearense		P/G	DV/F	FR	M/C	C						
	Norte Cearense		P/G	DV/F	FR	M/C	C						
	Sertões Cearenses		P/G	DV/F	FR	M/C	C						
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul		PP	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C					
MT	Norte Mato		P/G	DV/F	FR	M/C	C						
	Nordeste Mato		P/G	DV/F	FR	M/C	C						
	Sudeste Mato		P/G	DV/F	FR	M/C	C						
GO	Noroeste Goiano		P/G	DV/F	FR	M/C	C						
	Norte Goiano		P/G	DV/F	FR	M/C	C						
	Leste Goiano		P/G	DV/F	FR	M/C	C						
	Sul Goiano		P/G	DV/F	FR	M/C	C						
MG	Noroeste de Minas		P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C						
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C						
	Central Mineira		P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C						
	Vale do Rio Doce		P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C						
	Oeste de Minas		P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C						
	Sul/Sudoeste de Minas		P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C						
	Campo das Vertentes		P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C						
	Zona da Mata		P/G	DV	DV/F	F/FR	M/C						
ES	Central Espírito-Santense		P/G	DV	DV/F	M/C	C						
SP	Campinas		P/G	DV/F	FR	FR/M	M/C						
	Assis		P/G	DV/F	FR	FR/M	M/C						
	Itapetininga		P/G	DV/F	FR	FR/M	M/C						
PR	Norte Central Paranaense	P/G	DV	DV/F	FR	FR/M	M/C						
	Norte Pioneiro Paranaense	P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C						
	Centro Oriental Paranaense	P/G	DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C						
	Oeste Paranaense	P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C						
	Sudoeste Paranaense	P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C						
	Centro-Sul Paranaense	P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C						
	Sudeste Paranaense	P/G	DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	C						
	Metropolitana de Curitiba	P/G	DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C						
SC	Oeste Catarinense	P/G	G/DV	F/FR	F/FR/M	M/C	C						
	Norte Catarinense	P/G	G/DV	F/FR	F/FR/M	M/C	C						
	Sul Catarinense	P/G	G/DV	F/FR	F/FR/M	M/C	C						
RS	Noroeste Rio-grandense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C						

Legendas:

 Baixa restrição - falta de chuvas	 Favorável	 Média restrição - falta de chuva	 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva	 Baixa restrição - geadas ou baixas temperaturas		

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



5.1.4.3. FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Aproveitando-se da demanda contínua que o feijão possui no hábito alimentar dos brasileiros, bem como o seu ciclo de desenvolvimento mais reduzido em comparação a outras culturas, como soja e milho, há um escalonamento da produção do grão ao longo do ano-safra, gerando assim três períodos distintos para

Feijão-comum cores

As lavouras estão em diferentes estádios de desenvolvimento ao longo de todo país. No geral, a expectativa é positiva, projetando uma estimativa de incremento na produção em comparação à temporada passada. Ao todo são esperadas 776,7 mil toneladas colhidas, representando aumento de 15,5% em relação a 2018/19. Na Região Norte, o cultivo da cultura deve ficar limitado a Tocantins, com o plantio de 2,4 mil hectares. As lavouras estão, predominantemente, em estágio de floração, com perspectiva de produção na ordem de 6,7 mil toneladas.

Na Região Nordeste há uma grande destinação de área para o plantio do feijão-comum cores na terceira safra. O regime pluviométrico de algumas localidades da região favorece tal cultivo, além da utilização da irrigação em boa parte dessas lavouras. De maneira geral, foram cerca de 292,6 mil hectares semeados com a cultura nesse período, com maior destaque para a produção na Bahia e em Pernambuco, devendo perfazer uma produção de 235,1 mil toneladas.

Na Bahia, a colheita já está em andamento nos 190 mil hectares destinados à cultura nessa terceira safra. Mesmo com a redução de área em comparação à temporada anterior, a expectativa continua otimista em relação à produção final, devendo alcançar cerca de 159,6 mil toneladas, representando crescimento de 47,8%.

Em Pernambuco foram semeados cerca de 76,8 mil hectares com o feijão-comum cores nessa terceira safra. Tal área simboliza incremento em comparação a 2018/19, especialmente pela maior motivação que os produtores tiveram em relação às condições climáticas. As lavouras estão em fase de colheita, e a perspectiva é que sejam produzidas mais de 59,9 mil toneladas.

Na Região Centro-Oeste foram semeados cerca de 116,4 mil hectares com o feijão-comum cores nesse período, distribuídos entre Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. A expectativa de produção é na ordem de 304,2 mil toneladas, devendo superar o valor obtido no exercício anterior.

o plantio e colheita do feijão. Neste momento, as lavouras estão em variadas fases de desenvolvimento nos mais de 579,6 mil hectares destinados à cultura nesse período, chamado de terceira safra. Já a projeção de produção é na ordem 825,7 mil toneladas.

Em Mato Grosso, a colheita foi iniciada no final de julho e deve se estender até setembro. A perspectiva para a produção é boa, tanto pelo aumento de área plantada, verificado nessa safra, bem como as melhores condições climáticas, favorecendo o desenvolvimento da cultura, que é manejada sob irrigação. No geral, são esperadas cerca de 127,3 mil toneladas colhidas, simbolizando acréscimo de 17% em relação a 2018/19.

Em Goiás, o desenvolvimento das lavouras está bem avançado, inclusive com a colheita já alcançando cerca de 70% dos 59,1 mil hectares semeados com a cultura nesse ciclo. O cultivo é manejado sob condição irrigada, e a perspectiva é que sejam produzidas cerca de 166,7 mil toneladas, representando aumento de 6,3% em comparação a 2018/19.

Figura 8 - Lavouras de feijão-comum cores, sob irrigação, em Padre Bernardo – GO



Fonte: Conab.

No Distrito Federal foram semeados cerca de 3,2 mil hectares, representando incremento de 3,2% em comparação a 2018/19. Já a produção está na ordem de 9,7 mil toneladas.

Na Região Sudeste, Minas Gerais e São Paulo são os estados representantes na produção de feijão-comum cores nessa terceira safra. Ao todo foram 85,4 mil hectares destinados a tal cultivo, com projeção de produção na ordem de 228,4 mil toneladas.

Em Minas Gerais, a área plantada foi de 70,2 mil hectares para o feijão-comum cores nessa terceira safra. As lavouras estão em excelentes condições, visto que



em algumas áreas a colheita já foi iniciada (cerca de 10% da área plantada). Operações de colheita deverão ser intensificadas a partir da primeira semana de agosto. Perspectiva de produção na ordem de 193,1 mil toneladas (aumento de 6,6% em relação a 2018/19).

Em São Paulo, as lavouras de feijão-comum cores nes-

sa terceira safra já estão em fase de maturação. Foram cerca de 15,2 mil hectares semeados nesse ciclo, com manejo predominante sob sistema irrigado com pivô-central. O desenvolvimento das plantas tem sido satisfatório, até o momento, e a projeção é de incremento na produção final de 5,1% em comparação à temporada passada, chegando a 35,3 mil toneladas.

Feijão-comum preto

A representação do feijão-comum preto na terceira safra é reduzida, com pequenas áreas plantadas em Minas Gerais (cerca de 200 hectares), Distrito Federal (cerca de 200 hectares), além de uma maior concentração em Pernambuco, que, até o momento, está

estimada em 16,1 mil hectares. As lavouras estão se encaminhando para a fase de maturação e colheita, com projeção para a produção de 11,8 mil toneladas nesse ciclo.

Feijão-caupi

A terceira safra de feijão-caupi se concentra nas Regiões Norte e Nordeste, com maior destaque para o Pará, Pernambuco e Bahia. Atualmente, as lavouras estão em fase de colheita nos mais de 64,3 mil hec-

tares destinados ao cultivo da cultura nesse ciclo. Para a produção, a estimativa é de 37,2 mil toneladas colhidas.

Quadro 7 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão terceira safra

UF	Mesorregiões	Feijão terceira safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PE	Agreste Pernambucano								P	P/G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C
BA	Nordeste Baiano	C							P	P/G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C
MT	Norte Mato-grossense	C								P/DV	DV/F	F/FR/M	M/C
	Sudeste Mato-grossense	C								P/DV	DV/F	F/FR/M	M/C
GO	Noroeste Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Norte Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Leste Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Sul Goiano	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
MG	Noroeste de Minas	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	C								P/DV	DV/F	FR/M/C	M/C
SP	Ribeirão Preto	C								P/DV	F/FR/M	FR/M	M/C
	Bauru	C								P/DV	DV/F	FR/M	M/C
	Campinas	C								P/DV	DV/F	FR/M	M/C
	Itapetininga	C								P/DV	DV/F	FR/M	M/C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.

5.1.5. GERGELIM

O gergelim é uma cultura que começou a ser monitorada pela Conab recentemente, mas já apresenta uma grande importância na produção de grãos. A área é estimada em 175 mil hectares, maior que a área cultivada com girassol, mamona, canola, centeio e triticale, juntos.

Mato Grosso é o principal estado produtor. O resultado que se desenha para a cultura do gergelim não tem sido positivo. Com cerca de 86,4% da safra já colhida, a produtividade média tem se demonstrado abaixo do esperado, estimada em 661 kg/ha, 15,3% abaixo da registrada no último ano, de 780 kg/ha, e também abaixo das projeções iniciais para a cultura.



Alguns fatores se apresentam como possíveis causadores desse resultado adverso, como a falta de rotação com outras culturas, dificuldades com variedades e sementes, pelo fato de se tratar ainda de uma cultura incipiente e, em menor escala, alguma incidência

de pragas, bem como insuficiência de chuvas devido à parcela da área haver sido semeada fora da janela. Ainda assim, destaca-se que o produtor tem garantido sua rentabilidade ao plantar esta cultura, tendo em vista seus baixos custos de produção.

5.1.6. GIRASSOL

A estimativa para a safra 2019/20 é de retração na área plantada. A previsão é que sejam cultivados 50,5 mil hectares, que, comparados com a safra anterior, equivalem à retração de 19,6% na área.

A Região Centro-Oeste é a principal produtora de girassol. Além da extração do óleo, é comum sua utilização na alimentação animal e humana.

Em Mato Grosso, a colheita se encontra praticamente finalizada e o rendimento médio é estimado em 1.523 kg/ha, redução de 4,6%, ante os 1.597 kg/ha obtidos no último ciclo.

O clima verificado na principal região produtora, a parcela oeste do estado, não foi favorável à cultura devido à escassez hídrica, a ponto de comprometer a produtividade média dessa. Além disso, em relação à incidência de pragas, houve a presença de grilos, provocando danos econômicos para alguns produtores.

O aquecimento do mercado do milho tem inibido a alocação de áreas a esta cultura, que se limitou a apenas 25,2 mil hectares na atual safra. Por se tratar de cultura dependente de indústria próxima para processamento, a negociação ocorre de forma antecipada. Colheita finalizada.

Em Goiás, a cultura está totalmente colhida. Devido à escassez de chuvas na fase reprodutiva da cultura, os rendimentos foram bem diferenciados no estado, dependendo da região. Obtiveram-se rendimentos de 28 scs/ha a 39 scs/ha. Mas, na média geral, a produtividade nesta safra é de 1.860 kg/ha.

A produtividade média esperada só não foi inferior devido as cultivares possuírem um desenvolvimento radicular profundo para as regiões do cerrado.

As estimativas são que cerca de 80% da produção dos municípios pesquisados se encontra comercializada por meio de contratos.

5.1.7. MAMONA

A estimativa para a safra 2019/20 é de retração na área plantada. A previsão é que sejam cultivados 45,5 mil hectares, que, comparados com os cultivados na safra anterior, equivalem à retração de 2,4% na área.

O Nordeste é a principal região produtora, com destaque para a Bahia. Estima-se retração de área para o Nordeste em 1,6%, e a produção é de cerca de 38,8 mil toneladas.

Na Bahia, as lavouras de mamona são cultivadas na região centro-norte, manejadas por pequenos produtores, majoritariamente em regime de sequeiro, com algumas poucas experiências irrigadas.

Nesta safra, estima-se o cultivo de 42,9 mil hectares, uma vez que 50% dessas lavouras são remanescentes

da safra passada (soca) e outros 50% foram semeadas em janeiro e fevereiro. A colheita atinge cerca de 80%, e deve se estender até agosto, com expectativa de produzir 38,6 mil toneladas de grãos.

Em Mato Grosso, a colheita da mamona se encontra encerrada, com produtividade média estimada em 912 kg/ha, 4,8% inferior à obtida no último ciclo, de 958 kg/ha.

A área estadual se limita a apenas 2,1 mil hectares, visto que a cultura ainda busca se consolidar no estado por meio de aprimoramento da tecnologia e do manejo da cultura em prol de sua maior disseminação e expansão. Atualmente, a mamona enfrenta forte concorrência de culturas mais consolidadas e rentáveis de segunda safra, como milho, algodão e gergelim.

6.1.8. MILHO

6.1.8.1. MILHO PRIMEIRA SAFRA

Nesta safra, em virtude dos graves problemas climáticos ocorridos especialmente na Região Sul, a produção brasileira teve seus quantitativos apresentando

leve alteração de 0,2%, quando comparada à temporada passada, saindo de 25,6 milhões de toneladas na temporada 2018/19 para 25,7 milhões na atual.



Na Região Norte-Nordeste, as expectativas iniciais estimularam fortemente o plantio, com incremento na área, atingindo 10,6% em relação ao ano passado, ocupando uma área de 1.325,6 mil hectares, contra 1.198,3 mil da safra anterior. A produção consequentemente atingiu 5.944,6 mil toneladas, representando aumento de 29% em relação ao exercício passado.

Na Região Centro-Oeste ocorreu importante incremento no plantio, com a área cultivada apresentando elevação de 3,6% em relação ao plantio anterior. A produção atingiu a marca de 2.918,5 mil toneladas, 10,6% de incremento em relação à do ano passado.

Na Região Sudeste ocorreu forte redução de 3,6% na área plantada, atingindo 1.072,9 mil hectares, contra 1.113 mil observado na temporada passada. Esse fato gerou uma produção de 6.576,7 mil toneladas, redução de 0,1% se comparada ao ano anterior, basicamente em decorrência do desempenho do clima nas fases importantes da lavoura.

Na Região Sul, a área plantada com o cereal experimentou aumento de 2,2% em relação à safra passada. A instabilidade regional do clima impactou fortemente o desempenho das lavouras, com a produção atingindo 10.249,8 mil toneladas, uma redução de 13,2%, comparada ao da temporada anterior.



Quadro 8 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho primeira safra

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra														
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
PA	Sudeste Paraense				P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Maranhense					P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				
MA	Sul Maranhense					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Norte Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Vale São-Franciscano da Bahia					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Norte Baiano					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Sul Baiano					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
MT	Sudeste Mato-grossense				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
GO	Leste Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sul Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
DF	Distrito Federal			PP	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Noroeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Metropolitana de Belo Horizonte			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sul/Sudoeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Campo das Vertentes			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Zona da Mata			P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
SP	São José do Rio Preto			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Ribeirão Preto			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Bauru			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Campinas			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Itapetininga			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Macro Metropolitana Paulista			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Centro Ocidental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Central Paranaense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Pioneiro Paranaense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro Oriental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sudoeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro-Sul Paranaense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sudeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	F/FR	FR/M	M/C	C						
SC	Metropolitana de Curitiba		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C							
	Norte Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
	Serrana		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
	Vale do Itajaí		P/G	G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C	C						
RS	Noroeste Rio-grandense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C	C						
	Nordeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Centro Ocidental Rio-grandense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	FR/M/C	FR/M/C	C	C						
	Centro Oriental Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	FR/M/C	C	C						
	Metropolitana de Porto Alegre		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Sudeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Metropolitana de Porto Alegre		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Sudeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas	Favorável	Média restrição - falta de chuva	Baixa restrição - excesso de chuva
Alta Restrição - Falta de Chuva			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado.



5.1.8.2. MILHO SEGUNDA SAFRA

A conjuntura para a segunda safra de milho nesta temporada apresentou quadro bastante favorável, tendo como suporte, as boas expectativas trazidas pelo cenário internacional. Internamente, a opção pela produção de etanol, a partir do cereal, fechou um círculo virtuoso de expectativas para o milho, particularmente o produzido na segunda safra. Para o presente exercício ocorreu um aumento na área plantada de 6,7% em relação ao ano passado, atingindo 13.735,8 mil hectares. Esse incremento traduziu em um consequente aumento da oferta, com a produção da segunda safra atingindo 74,9 milhões de toneladas, 2,4% acima em relação ao resultado da última safra.

Na Região Norte/Nordeste, a área plantada com o cereal apresentou ligeiro incremento em relação à safra passada. O plantio neste exercício atingiu 1.576,8 mil hectares.

Em Rondônia, a área cultivada nesta safra evoluiu 4%, variando de 178,8 mil hectares na safra passada para 186 mil hectares na safra 2019/20. A justificativa para o aumento da área está relacionada à valorização do grão ao longo dos meses, principalmente no mercado interno. A produtividade variou positivamente em 3,5%, atingindo 5.209 kg/ha na safra atual. O principal fator que contribuiu para esse rendimento foi o clima, com boa distribuição de chuvas ao longo do ciclo da cultura. Com o grão valorizado, o investimento em sementes, fertilizantes e defensivos foi maior, garantindo maior potencial genético, nutrição e sanidade, resultando em maiores produtividades nos talhões. Com o aumento da área e produtividade, a produção de 900,1 mil toneladas na safra passada variou positivamente em 7,6%, estimando-se para esta safra 968,9 mil toneladas.

No Maranhão, a colheita do milho segue avançando na região sul do estado, apresentando resultados com uma produtividade média de 5,546 kg/ha. No presente levantamento foi evidenciado a existência de condições ambientais desfavoráveis às lavouras, e a previsão é que a colheita se estenda até a segunda quinzena de agosto.

No Piauí ocorreu redução na área em relação à safra anterior na ordem de 58,7%. Essa redução de área se justifica pelas irregularidades climáticas no início do calendário agrícola e, consequentemente, atraso no plantio da soja. Com isso, a janela para plantio do mi-

lho safrinha ficou bastante comprimida, e os produtores optaram por não correr maiores riscos, plantando fora da janela ideal. Dessa forma, a área para o milho deve ficar em 32,1 mil hectares, correspondendo à menor área para a cultura nos últimos três anos. A expectativa de produtividade gira em torno dos 4.459 kg/ha. O plantio da cultura teve início no final de fevereiro e finalizou em março. As chuvas ocorridas em maio favoreceram a cultura em sua fase de enchimento de grãos, permitindo a expectativa de recuperação nos níveis de produtividade. Atualmente a cultura se encontra cerca de 70% colhida, com o restante em plena maturação, não oferecendo mais riscos de redução na produtividade.

Em Tocantins, a colheita do milho está em andamento em todas as regiões, com aproximadamente 85% da área colhida até à semana do levantamento. Nas primeiras áreas, alguns produtores alcançaram produtividades acima das 6.000 kg/ha. No entanto, as médias vêm caindo com o andamento da colheita, para cerca de 5.057 kg/ha, pois houve redução no uso de tecnologias nas áreas que foram semeadas tardiamente. A expectativa é de uma média um pouco acima da safra passada. A colheita deverá se entender até agosto.

Na Região Centro-Oeste, principal produtora do cereal no país, a área plantada apresentou incremento de 9,1%, atingindo 8.926,2 mil hectares, contra 8.179,2 mil hectares do ano passado.

Em Mato Grosso, a colheita se encaminha para seu desfecho, após avanço substancial em julho. Em diversos municípios, o resultado obtido supera as expectativas iniciais, impulsionado pelos investimentos do produtor em sementes de alta qualidade, melhores pacotes tecnológicos e da maior aplicação de produtos fitossanitários e fertilizantes. A produtividade média, estimada em 6.290 kg/ha, somente não foi maior pelo fato de alguns produtores terem se arriscado a plantar fora da janela devido aos preços atrativos, bem como ao fato de haver ocorrido insuficiência de chuvas em determinados municípios. Tal rendimento médio, apesar de 1,3% inferior ao obtido no último ciclo, de 6.376 kg/ha, representa, ainda assim, o segundo maior da série histórica estadual. A qualidade dos grãos se apresenta boa, com peso específico superior ao obtido na safra passada.



Figura 9 - Lavoura milho segunda safra em Canarana – MT



Fonte: Conab.

Em Mato Grosso do Sul, as lavouras que ainda necessitavam de chuvas passaram por forte estresse hídrico em julho. Perdas de produtividade já foram consolidadas, uma vez que muitas lavouras em granação foram prejudicadas. Há grande variabilidade nas condições das lavouras, a depender da região, época de colheita, tipo e manejo de solo e cultivares plantadas. Na região norte e nordeste a colheita está mais adiantada, no sul e centro-sul apresentam-se no início e, no leste, ainda não foi iniciada.

Figura 10 - Colheita de milho segunda safra em Sonora – MS



Fonte: Conab.

Em Goiás, a colheita avança, principalmente na região leste, atingindo mais de 60% da área. Na região sul, maior produtora, o índice de colheita é de 75% em média, com alguns municípios produtores tendo encerrado a colheita na semana final de julho. As produtividades variam muito. Na medida em que a colheita avança para as áreas que foram cultivadas fora da janela, as produtividades reduzem. Têm-se lavouras de 150 scs/ha no sul e até lavouras de 70 a 90 scs/ha no leste. Conforme a média ponderada, estima-se produtividade de 6.495 kg/ha, totalizando uma produção de aproximadamente 10,6 milhões de toneladas. O índice de colheita do milho segunda safra já atingiu 70% da área total.

Em Minas Gerais, a área de plantio foi ajustada para 442,8 mil hectares, superando a safra anterior em

5,3%. Houve demora no plantio em razão do atraso na colheita das lavouras de verão. A produtividade média está estimada em 6.326 kg/ha, com as lavouras se encontrando predominantemente na fase de maturação, apresentando-se em excelentes condições. A colheita segue em ritmo normal, embora um pouco atrasada devido ao excesso de umidade dos grãos e pelo plantio tardio. Colheita ora estimada em 65% da área total.

Em São Paulo, a área cresceu 7,5% em relação à safra anterior, atingindo 530,8 mil hectares. O estado passou por escassez de chuvas ao longo do desenvolvimento da cultura. Com a colheita em torno de 40% da área total, observa-se uma quebra de produtividade de aproximadamente 17,4%, estimada agora em 4.400 kg/ha, comparada à safra anterior. Não há relatos de pragas ou outros fatores que afetaram a qualidade do produto.

Na Região Sul, a área plantada apresentou leve incremento de 0,5% nesta temporada, atingindo 2.259,2 mil hectares em razão do desempenho previsto no Paraná, único produtor regional, bastante afetado pelas péssimas condições do clima.

No Paraná, a colheita atrasou por duas razões básicas. A primeira, a continuidade das chuvas em junho, aumentando a umidade dos grãos em campo e impedindo a operação de colheita que se iniciava. A segunda, o longo período sem chuvas a partir da segunda quinzena de julho. Há também que se considerar que o outono frio alongou o ciclo das lavouras em algumas regiões. A colheita se concentrará em agosto, tendo em vista que mais de 60% das plantações estão em maturação. Está previsto ser colhida 64% da produção, o que equivale a mais de 7,4 milhões de toneladas colhidas e movimentadas num único mês. Contribui bastante o fato da soja ter sido vendida rapidamente e os armazéns estarem vazios, possibilitando uma normalização do fluxo. Com relação à produtividade, os dados mostram que a produtividade deverá atingir 5.181,1 kg /ha, redução de 13,7%, comparada ao exercício anterior.

No Paraná, a longa estiagem resultará em redução de produtividade em 13,7% em relação à safra passada. As chuvas recentemente ocorridas vieram beneficiar somente as lavouras mais tardias. A colheita iniciou em junho, atingindo apenas 6% da área total e deve sofrer atrasos em razão das chuvas ocorridas, que elevaram a umidade nos grãos. A previsão é que se colha metade das lavouras em julho, com conclusão somente na primeira semana de setembro. Apesar dos bons preços, o percentual comercializado antecipadamente é de apenas 31%. O produto colhido apresenta boa qualidade.



Quadro 9 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho segunda safra

UF	Mesorregiões	Milho segunda safra								
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
RO	Leste Rondoniense - RO	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C	
TO	Oriental do Tocantins - TO		P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C	C
MA	Sul Maranhense - MA		P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C	C
PI	Sudoeste Piauiense		P/G	DV/F	F/FR	FR	FR/M	C		
CE	Noroeste Cearense		P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
	Norte Cearense		P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
	Sertões Cearenses		P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
	Jaguaribe		P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
	Centro-Sul Cearense		P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
	Sul Cearense		P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
RN	Oeste Potiguar		P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
	Agreste Potiguar			P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
PB	Sertão Paraibano		PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C		
	Agreste Paraibano			P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
PE	Sertão Pernambucano		PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C		
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	FR/M/C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - MS	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	FR/M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense - MT	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - MT	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C	
	Sudeste Mato-grossense - MT	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C	
GO	Leste Goiano - GO		P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Sul Goiano - GO	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C	
MG	Noroeste de Minas - MG		P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C	
SP	Assis - SP	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	
	Itapetininga - SP	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	
PR	Noroeste Paranaense - PR	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C	
	Centro Ocidental Paranaense - PR	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C	
	Norte Central Paranaense - PR	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C	
	Norte Pioneiro Paranaense - PR	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C	
	Oeste Paranaense - PR	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C	

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

5.1.8.3. MILHO TERCEIRA SAFRA

A Conab está realizando monitoramento das lavouras em regiões consideradas como novas fronteiras agrícolas. Nessas localidades, o plantio se concentra no período que se estende de maio a junho, assemelhando ao que acontece com as lavouras plantadas no hemisfério norte. Nos referimos às produções localizadas nas regiões de Sealba (Sergipe, Alagoas, nordeste da Bahia), Pernambuco e também aquelas áreas situadas acima da linha do equador, como ocorre em Roraima. Para a terceira safra, as estimativas iniciais para a temporada 2019/20, dão conta de uma área plantada em torno de 530,8 mil hectares, que, a depender das condições climáticas, poderá atingir uma produção de 1.539,9 mil toneladas, incremento de 26,4% em relação à safra passada.

Na Bahia, as lavouras de milho terceira safra são cultivadas na região nordeste do estado, sob o regime hídrico do período de inverno. Esse cereal está ocupando a área de 231,1 mil hectares, com a expectativa de produzir 554,6 mil toneladas de grãos, aumento de 104,1%

em relação ao exercício passado, se o clima permitir. Os plantios foram finalizados, e a colheita deverá ser iniciada em outubro. Cerca de 72% da safra está sendo produzida com elevado aporte tecnológico e esta produção é destinada ao setor granjeiro (aves e porcos) da Bahia e demais estados da Região Nordeste. Os outros 28% da produção é cultivada com menor uso de tecnologia por pequenos produtores, e a produção, na sua maioria, é destinada à subsistência das famílias agrícolas e suas criações.

Em Sergipe, cerca de 59% das áreas se encontram no estágio de enchimento de grãos, 37% em florescimento e apenas 4% em fase final de desenvolvimento vegetativo. De uma forma geral, as lavouras se apresentam em ótimo estado, com relatos pontuais de excesso de umidade, que provocaram problemas de ordem operacional, como a dificuldade do acesso das máquinas durante o período de aplicação de fungicida e adubação de cobertura. Também foi relatado ataques de pulgões e percevejos em diversas áreas,



com intensidade acima do ocorrido nos últimos anos, porém controladas.

É importante salientar que em junho e julho ocorreram alta nebulosidade com poucos dias ensolarados, o que pode ter comprometido o desenvolvimento das espigas e enchimento de grãos, situação que pode perdurar até meados de setembro em decorrência das expectativas de chuvas acima da média climatológica. A despeito desse quadro, estima-se que a safra atual supere significativamente a produção obtida no ano anterior. A área ajustada para 156,5 mil hectares deverá apresentar produção de 782 mil toneladas, incremento de 1,9% em relação à safra passada. As primeiras colheitas deverão ocorrer em meados de outubro.

Em Alagoas, o plantio do milho se encontra finalizado. A expectativa é que se inicie a colheita em setembro. A perspectiva dos produtores é de aumento na produção, pois as condições climáticas estão bastante favoráveis, bem como o valor do produto perante o mercado consumidor. O aumento no valor do dólar e a facilidade de escoamento da produção na região são facilitadores para garantir boa rentabilidade, o que

está gerando a migração de grandes produtores das regiões centro-oeste, sudeste e sul para o nordeste. Vale destacar que grande parte da produção se encontra no estágio reprodutivo.

Em Roraima, a área de milho se encontra totalmente plantada, estimada atingir 13 mil hectares. O desenvolvimento da cultura se apresenta satisfatório, podendo haver acréscimo de produtividade. Ressalte-se que em Roraima, o milho empresarial não é plantado após a lavoura de soja em vista do período de chuvas ser muito curto, obrigando o produtor, até que novas variedades sejam disponibilizadas, se veja obrigado a escolher entre a soja e o milho. Dessa forma, a maioria dos produtores de milho empresarial também plantam soja em áreas distintas e na mesma janela de plantio.

Dessa forma, em virtude do desempenho das três safras implantadas, a totalidade da produção brasileira de milho, na atual temporada, deverá atingir 102.142,3 mil toneladas, representando um acréscimo de 2,1% em relação ao ocorrido no exercício passado.

Quadro 10 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho terceira safra

UF	Mesorregiões	Milho terceira safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PE	Agrete Pernambucano - PE	FR/M	M/C	C					P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR
SE	Agrete Sergipano - SE	M/C	M/C	M/C	C				P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR
BA	Nordeste Baiano - BA	M/C	M/C	M/C	C	C			P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

5.1.9. SOJA

A área plantada da soja brasileira cresceu 3% em relação à safra passada, saindo de 35.874 mil hectares para os atuais 36.949 mil hectares. Esse comportamento encontrou respaldo na forte liquidez que o produto apresentou na comercialização, no comportamento

do câmbio e à expectativa futura para a oleaginosa. A produção nesta temporada atingiu 120.936,4 mil toneladas, representando aumento de 5,1% em relação ao período anterior.



5.1.9.1. REGIÃO NORTE-NORDESTE

Chuvas em atraso e irregulares caracterizaram o início da safra, nessa região. A partir de janeiro, com a normalização do clima, observou-se a melhoria significativa das lavouras, resultando numa boa safra para o exercício 2019/20.

Em Rondônia, a área cultivada com soja de primeira safra no estado foi de 328,2 mil hectares. Com o advento da soja safrinha, a semeadura iniciou no período setembro/outubro, para que fosse otimizada a janela de semeadura da segunda safra, seja ela milho, soja ou algodão. A área plantada de soja segunda safra, nesta temporada, deverá atingir 20.268 hectares. Nesse contexto, a área total implantada com ambas safras atingiu 348,4 mil hectares. A produtividade de ambas as safras deverá girar em torno de 3.365 kg/ha, variando positivamente em 1,2%, comparando à safra passada. Esse ligeiro incremento na produtividade decorreu basicamente do nível tecnológico empregado, além da melhor distribuição de chuvas durante a primeira safra. A produtividade da segunda safra girou em torno de 2.621 kg/ha. A produtividade foi bem menor no segundo período porque o ciclo das chuvas foi consideravelmente menor. Por fim, a produção teve aumento de 5,7% se comparada à safra anterior, totalizando 1.172,4 mil toneladas, reflexo do aumento da área e produtividade.

Em Tocantins, os níveis de produtividades das lavouras atingiram 3.167 kg/ha, incremento de 11,1% em relação ao exercício passado. A safra 2019/20 só não alcançou recorde histórico devido ao atraso na época do plantio e ao excesso de chuvas na colheita das lavouras mais tardias. Com relação à soja subirrigada, as lavouras se encontram em sua maior parte no estágio de enchimento de grãos. Toda a área de soja subirrigada é destinada à produção de sementes. Até o momento

5.1.9.2. REGIÃO CENTRO-OESTE

Houve incremento na área plantada, de 3,3% em relação ao verificado no plantio passado, atingindo 16.640,1 mil hectares. O bom desempenho do clima nos diversos estados contribuiu para que a produção atingisse o nível recorde de 58.897,9 mil toneladas, incremento de 11,9% em relação ao período 2018/19.

Em Mato Grosso, a produção atingiu o recorde de 35.434,5 mil toneladas, 9,2% maior que as 32.454,5 mil toneladas colhidas no último ciclo. A produtividade média bastante expressiva, de 3.542 kg/ha, atingiu alta de 5,9% em relação aos 3.346 kg/ha, auferidos na última safra. Neste momento, as atenções se voltam para o mercado futuro, onde as referências de preço superam R\$ 90 a saca 60 quilos, patamar considerado

não foram observados problemas fitossanitários que estejam fora dos níveis de controle.

No Maranhão, a área plantada apresentou redução na ordem de 1,6% em comparação à safra 2018/19, passando de 992,6 mil hectares para 976,4 mil hectares em virtude da forte influência dos veranicos ocorridos na região sul do estado. A produtividade média atingiu 3.170 kg/ha, que representa um incremento de 7,8% em relação à safra anterior.

No Piauí, as irregularidades e a baixa intensidade das precipitações pluviométricas no início do período chuvoso, quando da implantação da cultura em outubro, ocasionaram forte replantio das áreas de soja. Dessa forma, a área efetivamente plantada foi de 758,9 mil hectares, aumento de 0,1% em relação à safra passada. Esse incremento ficou aquém da expectativa inicial, que era de um aumento de área mais substancial. Após as intempéries climáticas, na fase de implantação da lavoura, as chuvas retornaram com boa intensidade e regularidade, adequada para o desenvolvimento da cultura. A produtividade obtida foi superior ao da safra anterior em 3,8%, atingindo os 3.178 kg/ha.

Na Bahia, as lavouras de soja ocuparam nesta safra a área de 1,62 milhão de hectares, e a produção foi estimada em 6 milhões de toneladas de grãos. Registrou-se aumento de 2,5% na área cultivada, aproximadamente 40 mil hectares, expansão ocorrida sobre áreas de algodão e de pousio. A colheita foi finalizada, com relatos pontuais de grãos ardidos devido às chuvas. As áreas colhidas apresentaram ótimos rendimentos, com relatos de produtividades variando de 3.600 kg/ha e 4.200 kg/ha, encerrando com a média de 3.720 kg/ha, obtendo a segunda melhor safra da história.

elevado, e que deverá oferecer incentivo à expansão de área da oleaginosa no estado. Sendo a negociação antecipada, realizada mediante troca de insumos por produto, os contratos de custeio para a próxima safra já estão garantidos, e já se percebe alguma movimentação inicial nos trabalhos de preparação para o plantio da próxima safra, autorizado somente a partir de meados de setembro.

Em Mato Grosso do Sul, a área total estimada foi de 3,016 milhões de hectares e a produtividade 3.550 kg/ha. A comercialização da soja avançou em junho com uma estimativa de 95% de grãos comercializados. Os preços têm estimulado os produtores a venderem o produto, aproveitando o momento do dólar valoriza-



do. Já há contratos firmados para a safra 2020/21, com uma estimativa de comercialização atingindo aproximadamente 45% da produção. Os produtores seguem planejando a safra com comercialização, compras de insumos e fechamentos de pacotes com as empresas. Muitos produtores já compraram a maioria dos insumos.

5.1.9.3. REGIÃO SUDESTE

Na Região Sudeste, a área plantada com a oleaginosa apresentou a maior elevação percentual dentre as regiões, com incremento de 7,2% em relação ao período anterior, quando foi plantado 2.757,1 mil hectares. A produção alcançada foi de 9.945 mil toneladas, representando aumento de 22,9%.

5.1.9.4. REGIÃO SUL

Ocorreu incremento na área plantada de 1,7% em relação ao observado no exercício anterior. A região saiu do patamar de 11.879,6 mil hectares para 12.085,1 mil hectares na temporada 2019/20.

Em Santa Catarina, o balanço da safra aponta para uma queda na produtividade, inicialmente por conta da estiagem ocorrida em todo território catarinense ao longo do ciclo da cultura. As maiores reduções ocorreram no planalto sul e meio oeste, região de maior altitude e onde a semeadura ocorreu de forma

Em Goiás, cerca de 70% dos insumos para a safra 2020/21 já foram adquiridos. Produtos químicos, como defensivos, são adquiridos posteriormente, de acordo com a necessidade de utilização. Neste momento, com a colheita do milho segunda safra, seguem as atividades de correção de solos. Preços futuros sendo negociados no estado em torno de R\$ 92 a saca de 60 quilose.

Em Minas Gerais, a área cultivada com a oleaginosa foi de 1.647,3 mil hectares. Em razão das condições climáticas ideais, houve aumento substancial da produtividade estadual, que atingiu 12,8% em comparação com a safra anterior, obtendo 3.634 kg/ha no fechamento da safra, incremento de 12,8% em relação ao exercício anterior.

mais tardia. Nessas regiões houve grande variação de rendimento, ocorrendo desde 1.800 kg/ha a 3.120 kg/ha. Em compensação, os preços da oleaginosa apresentaram oscilações positivas nos últimos tempos, ultrapassando os R\$ 100 por saca, motivando a comercialização, estimando-se que, até o momento, já tenha sido realizado 90% da produção. Com essas cotações, tem sido grande o interesse em firmar contratos futuros com as empresas do setor agrícola, fixando os custos, procurando garantir rentabilidade da futura produção.



Quadro 11 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura, nas principais regiões produtoras do país – Soja (safra 2019/20)

UF	Mesorregiões	Soja											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RR	Norte de Roraima								PP	P/G/DV	DV/F	F/FR	M/C
RO	Leste Rondoniense		P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense			PP	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C		
TO	Ocidental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Oriental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
MA	Sul Maranhense		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense	P/G	P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudeste Mato-grossense	PP	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C					
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	P/G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	P/G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	P/G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
GO	Leste Goiano		P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sul Goiano		P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
DF	Distrito Federal			P/G	DV/F	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas		P	P/G	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		P/G	G/DV	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
SP	Itapetininga		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C				
PR	Centro Ocidental Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Norte Central Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	P/G	G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C			
	Serrana		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			

Legendas:

 Baixa restrição - falta de chuvas	 Favorável	 Média restrição - falta de chuva	 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

6.1.10. SORGO

A área total plantada com a cultura nesta safra foi de 830,5 mil hectares, representando incremento de 13,4% em relação à temporada passada. A colheita do grão está em andamento, com estimativa de produção na ordem de 2.596,8 mil toneladas, indicando aumento de 19,3% em relação à safra passada.

No Pará, a área plantada com a cultura é de 20,3 mil hectares, sofrendo uma retração de 1,9% em relação ao exercício anterior. No entanto, a produtividade média e a produção estimadas devem apresentar incremento em comparação ao mesmo período, podendo chegar a 2.329 kg/ha e 47,3 mil toneladas, respectivamente.



mente. O sorgo no estado sucede as principais culturas como soja e milho, ocupando as áreas como safri-
nha. Paragominas e Santa Maria das Barreiras.

Em Tocantins, a colheita do sorgo segunda safra se encontra bem adiantada, em torno de 90% da área estimada, e o restante se encontra pronta para colher ou em fase final maturação. As produtividades alcançadas continuam apresentando grande variação pelo estado, de 25 scs/ha até 60 scs/ha. Essa variação é justificada pelo uso ou não de tecnologia de acordo com a época e região de plantio, principalmente na seleção de sementes, com parte dos produtores utilizando sementes salvas e outros semeando híbridos. No geral, estima-se uma produção 16,2% maior que na safra anterior (especialmente pelo incremento de área nesta temporada), alcançando 72,4 mil toneladas.

No Piauí, a lavoura de sorgo no estado é plantada como cultura de segunda safra, em sucessão à soja. O plantio no estado ocorreu entre o final de março e início de abril. Por ser uma cultura mais rústica e que apresenta menor exigência hídrica que o milho, os produtores optaram por investir nessa cultura. Com isso, a área levantada atingiu os 28,5 mil hectares, aumento de 5% em relação ao levantamento anterior. A produtividade gira em torno dos 2.000 kg/ha. Atualmente a maior parte da área destinada a cultura do sorgo na safra atual já foi colhida.

No Rio Grande do Norte houve redução na área plantada em relação a 2018/19. Tal variação gerou impacto nas previsões de produção, que, atualmente, está em

600 toneladas, sendo 25% menor que na safra anterior.

Na Bahia foram 81,4 mil hectares cultivados com o sorgo nesta safra, representando redução de 22,4% em relação à safra passada. Essa redução na área do sorgo registrada no centro-sul, motivada pela mudança de comportamento do produtor que, após sucessivos anos agrícolas com estiagem, optou pela produção de silagem de sorgo ou invés de colher o grão. As lavouras no centro-sul e centro-norte foram cultivadas em janeiro e fevereiro, e as plantas apresentaram bom desenvolvimento, tendo a colheita finalizada. No extremo-oeste os plantios foram realizados durante maio em sucessão à lavoura da soja. A colheita segue em ritmo acelerado, com expectativa de ser finalizada em agosto, alcançando produção de 146,5 mil toneladas (aumento de mais de 106% em comparação a 2018/19).

Em Mato Grosso, a colheita do sorgo contabiliza 96,9% da área alocada à cultura até o encerramento de julho. No atual ciclo, o aumento de área foi registrado para o sorgo, na ordem de 42,8%, com salto de 32,5 mil hectares para 46,4 mil hectares. Os preços elevados atribuídos ao milho, bem como seu patamar avançado de comercialização, podem ter incentivado este incremento, sendo o sorgo um produto substituído ao milho, sendo utilizado na formulação de ração animal. A cultura do sorgo é bastante resistente ao clima seco, característico de Mato Grosso, na segunda safra, e calcula-se rendimento médio de 2.958 kg/ha para o estado.

Quadro 12 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Sorgo

UF	Mesorregiões	Sorgo									
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
TO	Oriental do Tocantins				P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense				P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano	C			P	P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR/M	M/C
	Vale São-Franciscano da Bahia	P	P/G/DV	P/G/DV	DV/F/FR	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C		
MS	Leste de Mato Grosso do Sul				P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MT	Nordeste Mato-grossense				P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense				P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Norte Mato-grossense				P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
GO	Centro Goiano				P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Leste Goiano				P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano				P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
DF	Distrito Federal				P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas				P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
SP	Ribeirão Preto				P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas Favorável Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.



5.2. CULTURAS DE INVERNO

As lavouras já estão implantadas, e a perspectiva de incremento em área cultivada, em comparação à safra passada, confirmou-se. As condições climáticas estão mais favoráveis, incentivando maior destinação de área para o cultivo desses cereais. Ao todo, são cerca de 2.928,1 mil hectares semeados nesta safra,

representando acréscimo de 12,1% em comparação à temporada passada. Com isso, a estimativa de produção também aponta para um resultado superior àquele obtido em 2019, podendo chegar a 8.450,3 mil toneladas produzidas.

5.2.1. AVEIA BRANCA

Em Mato Grosso do Sul, as condições climáticas estão oscilando, com algumas áreas apresentando baixos níveis de precipitação e, conseqüentemente, estresse hídrico para a cultura. De maneira geral, cerca de 20% das lavouras estão em estágio de floração, 45% em enchimento de grãos e 35% em maturação. Foram cerca de 45 mil hectares semeados (20,6% superior a 2019) nesse ciclo, com perspectiva de produção na ordem de 90 mil toneladas, representando acréscimo de 99,6% em comparação à safra anterior, principalmente em razão das melhores condições climáticas visualizadas neste ano.

No Paraná, o plantio está finalizado, totalizando cerca de 87 mil hectares semeados. Houve um pequeno decréscimo na área cultivada em comparação ao ano passado em razão da maior concorrência com o trigo. Atualmente, as lavouras estão entre os estágios de

desenvolvimento vegetativo e maturação, e as suas condições são consideradas mais adequadas nesta safra que no ano passado, mesmo com registro de estiagem em algumas regiões produtoras.

No Rio Grande do Sul, as condições climáticas registradas em julho apresentaram variações importantes na pluviosidade e na temperatura média. Houve alternância de dias frios com alta luminosidade e outros com temperatura mais elevadas, permitindo a retomada dos tratos culturais e o bom desenvolvimento da cultura. A perspectiva para a safra é boa, começando pelo incremento de área plantada, que alcançou 298,8 mil hectares semeados nesse ciclo. As lavouras estão predominantemente em fase de desenvolvimento vegetativo (50%), florescimento (40%) e enchimento de grão (10%).

Quadro 13 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Aveia

UF	Mesorregiões	Aveia											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MT	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				PP	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Ocidental Paranaense				PP	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Norte Central Paranaense				PP	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
PR	Centro Oriental Paranaense					PP	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				PP	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro-Sul Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Nordeste Rio-grandense						P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C		

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas Favorável Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

5.2.2. CANOLA

No Paraná, a cultura é semeada em regiões distintas, mantendo maior concentração das lavouras no centro-sul, centro-oriental e norte pioneiro. Desde o fim de maio o plantio foi concluído no estado, a área plantada apresentou redução de 55,6%, ficando em 400 hectares. As condições das lavouras estão, em sua maioria, boas e médias, com perspectiva de produção na ordem de 600 toneladas.

O Rio Grande do Sul é o grande produtor da cultura em âmbito nacional. O estado concentra grande parte da sua produção na região das Missões, apresentando uma semeadura mais precoce que a visualizada nas demais regiões. De maneira geral, o plantio já foi concluído, e a destinação de área chegou a 34,8 mil hectares, sinalizando incremento de 5% em comparação à temporada anterior. Atualmente as lavouras estão em fase de germinação (9%), desenvolvimento vegetativo (83%) e floração (8%).



5.2.3. CENTEIO

No Paraná, o plantio está encerrado, alcançando 3,2 mil hectares semeados. Tal número simboliza aumento de 26% na área plantada em comparação à temporada passada. Essa variação pode ser creditada aos benefícios que o cereal traz tanto pelos seus aspectos

nutricionais na alimentação humana, bem como nos quesitos agrônômicos, com a constituição de uma boa cobertura superficial ao solo por meio de sua palhada, além de melhor ciclagem dos nutrientes.

5.2.4. CEVADA

No Paraná houve aumento de 3,3% na área plantada em comparação a 2019, chegando a 62,7 mil hectares semeados nesta safra. Tal variação pode ser explicada pelo fomento por parte das maltarias ao cultivo do cereal. O clima está favorável à cultura, visto que, por ser plantada mais tarde, não foi atingida pela estiagem registrada no estado em maio.

Em Santa Catarina, devido aos baixos resultados obtidos em alguns municípios na safra passada e aos preços mais atrativos do trigo, houve diminuição na área semeada de 53% em comparação a 2019, alcançando cerca de 700 hectares nesta safra. A semeadura ocorreu entre a última semana de junho e a primeira de julho. Atualmente, as lavouras estão em excelentes

condições, e se encontram, predominantemente, em fase de desenvolvimento vegetativo, sendo 20% delas em perfilhamento e 80% em alongação.

No Rio Grande do Sul, a semeadura está finalizada, alcançando 49,3 mil hectares semeados nesta safra. Essa área simboliza diminuição de 13,1% em comparação a 2019, especialmente pela maior destinação de área ao cultivo de trigo em detrimento da cevada. Até o momento, as condições climáticas se apresentam adequadas para o desenvolvimento da cultura, porém há uma preocupação, especialmente em agosto, quanto à ocorrência de geadas, que podem afetar as lavouras em fase crítica de desenvolvimento.

5.2.5. TRIGO

Na Bahia foram semeados cerca de 3 mil hectares com o trigo nesta safra. A região produtora está localizada principalmente entre os municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Riachão das Neves, São Desidério e Formosa do Rio Preto, uma vez que nessas regiões as condições edafoclimáticas são consideradas adequadas ao desenvolvimento do cereal. Atualmente, as lavouras estão em desenvolvimento vegetativo e enchimento de grãos, com perspectiva de início da colheita a partir de setembro.

Em Mato Grosso do Sul, algumas áreas estão apresentando déficit hídrico em razão da escassez de chuvas nas últimas semanas e isso tem preocupado os produtores em relação ao resultado da safra. A maior parte das lavouras está em fase reprodutiva e isso gera ainda mais receio com as condições climáticas registradas durante esses estádios críticos. Ao todo foram semeados 32 mil hectares com a cultura nessa temporada, representando incremento de 17,6% em relação a 2019. Quanto à produção, a expectativa ainda é de aumento, principalmente em decorrência do baixo aproveitamento observado no exercício anterior.

Em Goiás, o trigo é cultivado tanto em condições irrigadas (sistema pivô central) como em sequeiro, visto que nesta temporada a proporção deve ser de 50%

da área plantada em cada um desses sistemas de manejo. No geral, a destinação de área foi menor em comparação à temporada anterior, saindo de 32,4 mil hectares em 2019 para 23,1 mil hectares nesta safra. Grande parte dessa redução está relacionada à opção de cultivar outras culturas sob pivô, como o feijão, em detrimento da produção de trigo, reduzindo a proporção das áreas irrigadas. Assim, a produtividade média tende a decrescer em comparação à temporada anterior, estando atualmente estimada em 3.900 kg/ha (redução de 20,4%). As lavouras, atualmente, estão sendo consideradas boas, mesmo com registro pontual de ocorrência de brusone, especialmente nas áreas irrigadas. Vale ressaltar também que as lavouras em sequeiro já estão em fase de colheita, apresentando rendimentos satisfatórios, até o momento.

No Distrito Federal houve aumento na área plantada, especialmente em razão dos melhores preços pagos pelo produto nesta safra em comparação com o ciclo anterior. Foram 2,6 mil hectares destinados à produção de trigo (acréscimo de 8% em relação a 2019), com o cultivo sendo manejado tanto em condições de sequeiro como irrigado. Atualmente, as lavouras estão em variados estádios de desenvolvimento, e a perspectiva é que sejam produzidas cerca de 11 mil toneladas do cereal nesta safra.



Figura 11 - Lavouras de trigo no Distrito Federal – DF



Fonte: Conab.

Em Minas Gerais, a triticultura é manejada tanto em condição de sequeiro como em sistema irrigado. De maneira geral, as lavouras em sequeiro estão mais avançadas em desenvolvimento, já alcançando fases de maturação, com previsão de início de colheita em setembro. Já as áreas destinadas ao cultivo irrigado tiveram uma semeadura mais tardia, atualmente se encontram predominantemente em estágio de frutificação. Ao todo foram aproximadamente 77,7 mil hectares destinados à triticultura nesta safra, simbolizando diminuição de área plantada em comparação a 2019, na ordem de 11,7%. As condições climáticas registradas, até o momento, têm sido benéficas ao desenvolvimento das lavouras, e a projeção de produção é de 202,6 mil toneladas.

Em São Paulo houve acréscimo na área plantada de 10,5% em comparação à temporada passada, especialmente em razão das melhores condições de mercado para a comercialização do cereal, que estimularam os produtores a um maior investimento na produção e, consequentemente, expandir a área semeada. Dessa forma, foram aproximadamente 85,5 mil hectares plantados neste ciclo, com boas projeções para a produção final, que, atualmente, está estimada em 258,7 mil toneladas (aumento de 10,5% em relação a 2019). As lavouras estão em desenvolvimento, apresentando boas condições, mesmo com a ocorrência de plantio além da janela ideal (que para o estado é em maio).

No Paraná, o plantio foi finalizado, confirmando a expectativa de aumento na área plantada em relação a 2019. Os bons preços pagos pelo cereal atualmen-

te, bem como a tradição do estado com a triticultura, motivaram tal incremento, alcançando 1.130,2 mil hectares. O clima, até o momento, está favorável à cultura, com as lavouras apresentando boas condições. As exceções são algumas lavouras no norte do estado que foram semeadas em condições inadequadas e apresentaram problema de estande. Quanto ao desenvolvimento das lavouras, é possível observar que as áreas semeadas mais cedo sofreram mais com a falta de chuvas, causando desuniformidade na germinação. A colheita deverá se iniciar já em agosto e se estender até dezembro, com estimativa de produção inicial na ordem de 3.334,1 mil toneladas.

Em Santa Catarina, a semeadura do trigo está finalizada. Foram cerca de 54,5 mil hectares destinados a esse cultivo, demonstrando crescimento de 7,9% em relação à safra anterior. Alguns motivos que explicam essa variação estão nos bons preços praticados no momento, resultado do fomento por parte de muitas empresas ligadas ao setor agrícola, que precisam do produto para atender a demanda própria, de terceiros e da desvalorização do real frente ao dólar, além dos prognósticos climáticos mais favoráveis ao desenvolvimento da cultura nesse ciclo. Os maiores crescimentos de área foram observados na região oeste, onde se concentra a maior parte da produção e estão presentes muitos moinhos, que transformam o cereal em farinha para várias finalidades. Até o momento, as lavouras apresentam excelentes condições de desenvolvimento, permitindo a expressão do potencial produtivo do pacote tecnológico empregado. O perfil fenológico atual do trigo no estado está com 12% em germinação, 45% em perfilhamento, 35% em alongação, 7% em emborrachamento e 1% em florescimento.

No Rio Grande do Sul, a semeadura está finalizada, confirmando a expectativa de aumento de área em comparação à safra passada. Ao todo foram 920,6 mil hectares semeados com a cultura nesse ciclo, representando incremento de 25,1% em comparação a 2019. Os melhores preços pagos pelo cereal neste ano, bem como os resultados aquém do esperado com as culturas de verão, estimularam os tricultores a destinar maiores áreas ao plantio do trigo. As lavouras, até o momento, apresentam boa qualidade, porém há uma preocupação com a ocorrência de geadas nas próximas semanas, podendo atingir a cultura em fase crítica do desenvolvimento.



Quadro 14 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Trigo

UF	Mesorregiões	Trigo											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
SP	Itapetininga		P	DV	F	FR	M/C	C					
PR	Centro Ocidental Paranaense		P	G/DV	DV	DV/F	F/FR	M/C	C				
	Norte Central Paranaense		P	G/DV	DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense		P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C					
	Centro Oriental Paranaense			PP	PG/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		C	
	Oeste Paranaense		P	G/DV	DV	DV/F	F/FR	M/C	C				
	Sudoeste Paranaense			P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		C	
	Centro-Sul Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	M/C	C
	Sudeste Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	M/C	C
SC	Oeste Catarinense			P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	M/C	C
	Norte Catarinense			P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	M/C	C
	Serrana			P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense			P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense			P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		C	

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

5.2.6. TRITICALE

Em São Paulo, a área plantada com a cultura apresentou acréscimo de 5% em relação à safra anterior, chegando a 3,6 mil hectares semeados. A produtividade média projetada é de 2.900 kg/ha, perfazendo uma produção de 10,4 mil toneladas.

No Paraná, o plantio está finalizado, alcançando 6,2

mil hectares semeados. O clima está favorável à cultura, e as lavouras já implantadas apresentam boas condições. Houve pequena queda na área em relação ao ano passado em razão do aumento da área de cultivo de trigo, visto que os produtores têm expectativas de obterem maiores lucros com essa última cultura que com o triticle nesta safra,





6. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

6.1. ALGODÃO

De acordo com o Ministério da Economia, o Brasil exportou 77,2 mil toneladas em julho, volume 36% superior às 56,7 mil toneladas exportadas no mês passado. Já em relação ao mesmo mês do ano passado, o aumento na quantidade exportada é de 64%, esse acréscimo é importante e simbólico, pois mostra que apesar da queda nos volumes de maio e junho, reflexo da pandemia, em julho de 2020 o patamar embarcado supera o volume de julho de 2019.

Daqui até o final deste ano, o principal desafio do setor é manter os contratos já firmados e concretizar as entregas, dado o enfraquecimento da demanda global causada pela pandemia. A expectativa agora é que, com a mitigação dos efeitos da crise sanitária, o Brasil exporte cerca de 1,9 milhão de toneladas, patamar próximo ao de 2019.

Entretanto, diante da grande produção e do enfraquecimento da demanda interna e externa, os estoques brasileiros poderão ficar próximos de dois milhões de toneladas no final de 2020. A Associação Brasileira de Indústria Têxtil (Abit) estima queda no consumo para cerca de 570 mil toneladas para 2020. Patamar em nível dos anos 1980. Esses serão fatores que pressionarão os preços ao longo dos próximos meses.

6.2. ARROZ

Apesar da reduzida safra 2018/19, a significativa retração do consumo, identificada no período de comercialização de tal safra, refletiu em preços próximos da estabilidade com ameno viés de alta em razão do significativo saldo da balança comercial do arroz. Como resultado, nota-se, pela terceira safra consecutiva, uma redução nas estimativas de estoques de passagem do setor.

Para a próxima safra 2019/20, com a expectativa de expansão (+6,6%) do volume colhido, com uma balança comercial superavitária estimada em 400 mil toneladas e com crescimento do consumo (+5,1%), projeta-se preço elevado ao longo de todo o período de comercialização da nova safra. Mais especificamente sobre o incremento esperado de consumo, com o prolongamento da crise do Covid-19 e o isolamento social de parte da população, identifica-se um aumento na alimentação em domicílio, o que seguramente refletirá em aumento de consumo de arroz.

6.3. FEIJÃO

6.3.1 FEIJÃO-COMUM CORES

Pelo lado da oferta, diante do final da colheita da segunda safra, a disponibilidade do produto se encontra restrita. Já em relação à demanda, esta se encontra desaquecida, o que faz o produto, que estava com cotações elevadas, passar por um momento de viés negativo em seu valor. No entanto, os estoques estão baixos e praticamente todo o feijão colhido nas duas

Em relação à balança comercial, depois de um superavit de 865,1 mil toneladas na safra 2017/18, houve uma retração do superavit para 323,1 mil toneladas. Para a safra 2019/20, de março de 2020 até fevereiro de 2021, projetam-se uma exportação de 1,5 milhão de toneladas e uma importação de 1,1 milhão de toneladas, com a perspectiva de forte demanda internacional e preços nacionais competitivos no mercado internacional.

No acumulado do período comercial atual, de março de 2020 a maio de 2020, já se contabiliza um superavit de 732,1 mil toneladas. Logo, para os próximos meses é esperada uma alteração do comportamento identificado nos primeiros meses de comercialização da safra 2019/20 (março a julho) da balança comercial, com a expectativa de queda das cotações internacionais em razão da colheita da safra de verão no sudeste asiático e com o quadro ajustado de oferta e demanda nacional.

primeiras safras foi vendido pelos produtores.

Diante da implantação do vazio sanitário, que limita o plantio em Goiás e Minas Gerais, e da intensificação da colheita da safra irrigada e da produção da região nordeste da Bahia, espera-se um aumento e concentração de oferta para meados de agosto e setembro.

6.3.2 FEIJÃO-COMUM PRETO

O mercado se manteve estável, e as transações comerciais entre o Brasil e a Argentina continuam muito reduzidas devido ao câmbio elevado e ao fraco desempenho das vendas no lado brasileiro. No entanto se percebe a diminuição da oferta de mercadorias de menor qualidade, que vinham influenciando negativamente nas negociações, abrindo espaço para uma maior valorização do produto.

Ainda neste segundo semestre, o Brasil passa por um período de entressafra para o feijão-comum preto. Nessa ocasião geralmente ocorre uma expectativa de reação de preços, quando o produto nacional foi praticamente consumido, e o Brasil passa a depender de

importações. As indústrias brasileiras que trabalham com mercadoria de alta qualidade estão com dificuldades de encontrar internamente o produto com as especificações desejadas, vez que boa parte da produção foi prejudicada por adversidades climáticas.

Já em relação à balança comercial, a redução nas importações é reflexo da forte valorização do dólar frente ao real. Já para as exportações, identifica-se um mercado comprador consolidado, porém sem perspectiva de expansão em virtude da redução no plantio, do elevado preço do produto e do limitado mercado internacional de feijão-caupi, tipo de grão exportado pelo país.

6.4. MILHO

Previsão de consumo, estoque inicial, exportação e importação foram mantidas inalteradas em comparação ao quadro de oferta e demanda anterior.

Além disso, para as estimativas de perdas na colheita, transporte e transbordo mantivemos o índice de 3,6%, já o uso de sementes acompanhou o montante de



área semeada que aumenta a cada ano.

As exportações de milho têm uma tendência de alta, justificadas pela paridade de exportação que nos portos supera os R\$ 50 por saca de 60 quilos, o maior patamar já registrado.

Porém, os embarques acumulados ainda estão aquém do registrado no mesmo período do ano passado, ou seja, 5,333 milhões de toneladas em 2020, contra 10,855 milhões de toneladas em 2019, isso representa 51% inferior.

6.5. SOJA

Os preços (spot) internacionais de julho de 2020, na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT), subiram 3,21%, passando da média de UScents 867,16/bu em junho de 2020 para UScents 895,01/bu em julho de 2020.

Os preços internacionais estão 1,05% maiores que o mesmo período de 2019, cotados, em média, ao valor de UScents 885,68/bu.

Os preços CBOT continuam em alta, motivados pelas fortes vendas para exportações americanas da safra 2020/21. Para efeito comparativo, no final de julho de 2019, o acumulado das exportações (venda antecipada) era de 3,33 milhões de toneladas. Para julho de 2020, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) projeta uma venda de 13,73 milhões de toneladas.

Os preços spot internacionais chegaram a ultrapassar o valor de resistência de US\$ 9/bu, mas o bom desempenho da cultura americana para a safra americana de 2020/21 e o acirramento da disputa político-econômica entre Estados Unidos e China mantiveram os preços abaixo desse valor.

No mercado nacional, motivados pelo acirramento da demanda comercial sino-americana, os prêmios médios de portos de julho de 2020 (Porto de Paranaíba-PR) estão mais altos que os prêmios médios de julho de 2019 e da média dos últimos cinco anos. Apesar disso, ainda muito abaixo dos valores estimados em julho de 2018. Já o dólar teve uma alta de 1,93%, fechando com a média de R\$ 5,28, entre junho e julho de 2020.

Movidos por essas altas e também por pouco produto disponível, os preços nacionais tiveram forte alta entre os preços médios no Brasil, em julho de 2020 foi de R\$ 102,07 a saca de 60 quilos, valor superior ao cotado em junho de 2020, que foi de R\$ 93,93 a saca de 60 quilos, e mais de 65% superior ao cotado em julho de

Os line ups apontam volumes próximos a 6,6 milhões de toneladas planejados para exportação em agosto. Para se atingir a estimativa de 34,5 milhões de toneladas para este ano-safra, o Brasil deve exportar uma média mensal de 4,8 milhões de toneladas até janeiro de 2021. Por essa razão se mantém a estimativa.

Nesse cenário apresentado, os estoques finais estão estimados em 10,3 milhões de toneladas, correspondendo a uma relação estoque/consumo de 10% ou 55 dias de uso.

2019, no valor de R\$ 66,51, onde a média do dólar era de R\$ 3,78.

Para agosto de 2020, a tendência é que:

1- Os preços CBOT deverão se manter nos mesmos patamares de julho de 2020, podendo ter altas caso haja algum problema climático e/ou vendas expressivas para exportação na safra 2020/21 americana;

2- Os prêmios de porto devem continuar acima de 2019 e da média dos últimos cinco anos, com forte tendência de alta, motivados pela “vontade” de comprar a soja brasileira;

3- Os preços internos devem continuar aquecidos devido a esses fundamentos, mas ainda dependentes da volatilidade do dólar.

A estimativa das exportações brasileiras de soja em grãos continua muito aquecida devido aos fortes volumes de comercialização antecipada da safra 2019/20 e dólar elevado.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações de julho de 2020 fecharam em 10,37 milhões de toneladas, esse número é 39% maior que o exportado em julho de 2019, que foi estimado em 7,44 milhões de toneladas. No acumulado, o Brasil exportou, até o momento, aproximadamente 70,72 milhões de toneladas de soja em grãos, enquanto que no mesmo período de 2019 esse valor era de apenas 51,17 milhões de toneladas.

As exportações deverão continuar fortes nos próximos meses, devido a isso, a soma das exportações do momento mais os line-up de setembro e agosto, já estima uma exportação de mais de 77,5 milhões de toneladas.

No momento, motivada pelas fortes exportações, a



estimativa é que o Brasil exporte aproximadamente 82 milhões de toneladas de soja em grãos em 2020.

É esperado um consumo interno total (esmagamento

e outros usos) de aproximadamente 47,6 milhões de toneladas. Motivado principalmente pelo aumento do consumo de grãos para produção de biodiesel.

6.6. TRIGO

Em julho de 2020, as atenções no mercado interno se encontravam voltadas para a finalização dos trabalhos de semeadura na Região Sul que, ao final do mês, foi concluída, e início de colheita no Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Produtores e agentes de mercado se encontravam atentos também às condições climáticas devido à possibilidade de ocorrência de geadas e de chuvas no Sul do país, que poderiam diminuir a produtividade do trigo plantado.

No entanto, até o momento, não ocorreram perdas de produtividade que justifiquem alterações significativas nas safras dos dois maiores estados produtores nacionais: Paraná e Rio Grande do Sul. Com a finalização do plantio e início da colheita no país, somados à evolução dos trabalhos de semeadura na Argentina e à baixa liquidez na comercialização, a cotação no Paraná apresentou desvalorização de 0,7%, sendo a média mensal do trigo pão cotada a R\$ 58,19 a saca, no Paraná. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 55,95 a saca, valorização de 4%.

Já a cotação FOB Golfo alterou a tendência baixista que vinha sendo observada, e apresentou valorização de 7,8% em resposta à piora nas condições das lavouras norte-americanas, à ocorrência de problemas climáticos em países europeus e na Argentina, às compras efetuadas por tradicionais importadores de trigo como Jordânia, Japão e Egito e pela previsão de meno-

res safras na Ucrânia, em alguns países europeus e também nos Estados Unidos. A média mensal foi de US\$ 226,49 a tonelada.

Para suprir a demanda interna, em julho de 2020, foram importadas 509,1 mil toneladas de trigo, sendo 80,5% da Argentina, 13,3% dos Estados Unidos, 3,2% do Paraguai e 3% do Uruguai. Praticamente não houve exportações no mesmo período.

Com a finalização da safra 2019/20, foram consolidados os números relativos à importação, que fechou em 6.676,7 mil toneladas, e de exportações, que atingiram o montante de 342,3 mil toneladas. A Conab revisou os números no quadro de oferta e demanda referentes ao uso para sementes desde a safra 2011/12, adotando uma nova metodologia e, com isso, houve um acréscimo nos montantes de estoques de passagem das últimas dez safras.

Para a safra que se inicia em agosto de 2020, foram revisados os números relativos ao quadro de oferta e demanda, no que se refere ao volume importado, que passa de 7,3 milhões de toneladas para 6,7 milhões de toneladas, bem como o volume a ser exportado, de 300 mil toneladas para 500 mil toneladas. Essas alterações se justificam devido ao aumento de 32,5% da nova safra, que passou da previsão anterior, passando de 6.315 mil toneladas para 6.832,1 mil toneladas.



Tabela 5 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

PRODUTO	SAFRA		ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
Algodão em pluma	2013/14		445,5	1.734,0	31,5	2.211,0	810,0	748,6	652,4
	2014/15		652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	712,9
	2015/16		712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
	2016/17		585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
	2017/18		629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
	2018/19		1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7
	2019/20	Jul/20	1.431,9	2.891,2	1,0	4.324,1	640,0	1.700,0	1.984,1
		Ago/20	1.487,7	2.929,7	1,0	4.418,4	570,0	1.920,0	1.928,4
Arroz em casca	2013/14		1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15		868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16		962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17		430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
	2017/18		711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
	2018/19		671,8	10.483,6	1.037,7	12.193,1	10.278,1	1.360,9	554,1
	2019/20	Jul/20	554,1	11.168,2	1.100,0	12.822,3	10.800,0	1.500,0	522,3
		Ago/20	554,1	11.180,1	1.100,0	12.834,2	10.800,0	1.500,0	534,2
Feijão	2013/14		129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15		303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16		198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17		186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
	2017/18		302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
	2018/19		287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7
	2019/20	Jul/20	240,7	3.156,1	100,0	3.496,8	3.050,0	160,0	286,8
		Ago/20	240,7	3.180,8	100,0	3.521,5	3.050,0	160,0	311,5
Milho	2013/14		5.720,8	80.051,7	789,2	86.561,7	53.520,8	20.882,8	12.158,1
	2014/15		12.158,1	84.672,4	315,4	97.145,9	56.483,3	30.131,3	10.531,3
	2015/16		10.531,3	66.530,6	3.336,2	80.398,1	56.319,1	18.847,3	5.231,7
	2016/17		5.231,7	97.842,8	952,5	104.027,0	57.337,3	30.813,1	15.876,6
	2017/18		15.876,6	80.709,5	900,7	97.486,8	59.162,0	23.742,2	14.582,6
	2018/19		14.582,6	100.042,7	1.596,4	116.221,7	64.957,8	41.074,0	10.189,9
	2019/20	Jul/20	10.189,9	100.559,5	900,0	111.649,4	68.427,5	34.500,0	8.721,9
		Ago/20	10.189,9	102.142,3	900,0	113.232,2	68.427,5	34.500,0	10.304,7
Trigo	2014		2.414,1	5.971,1	5.328,9	13.714,1	10.652,2	1.680,5	1.381,4
	2015		1.381,4	5.534,9	5.517,6	12.433,9	10.312,7	1.050,5	1.070,7
	2016		1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	11.470,5	576,8	2.838,7
	2017		2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	11.244,7	206,2	2.036,9
	2018		2.036,9	5.427,6	6.753,1	14.217,6	12.435,8	582,9	1.198,9
	2019		1.198,9	5.154,7	6.676,7	13.030,3	12.460,6	342,3	227,4
	2020	Jul/20	100,6	6.315,9	7.300,0	13.716,5	12.547,9	300,0	868,6
		Ago/20	227,4	6.832,1	6.700,0	13.759,5	12.497,4	500,0	762,1

Fonte: Secex, importação e exportação até a safra 2019/20; Conab, demais dados.

Notas: Estimativa em agosto/2020

Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.



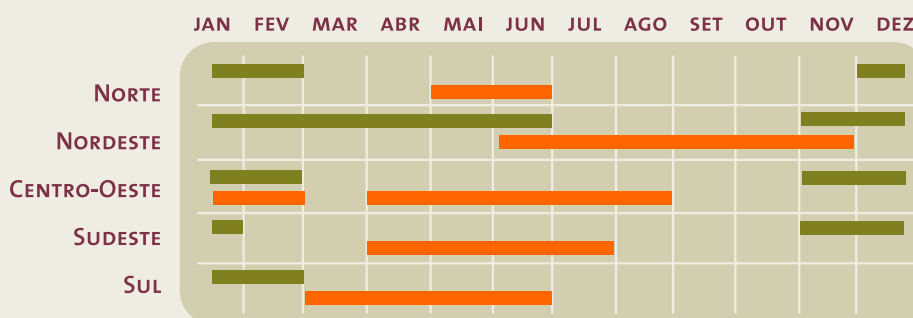


7. CALENDÁRIO AGRÍCOLA DE PLANTIO E COLHEITA

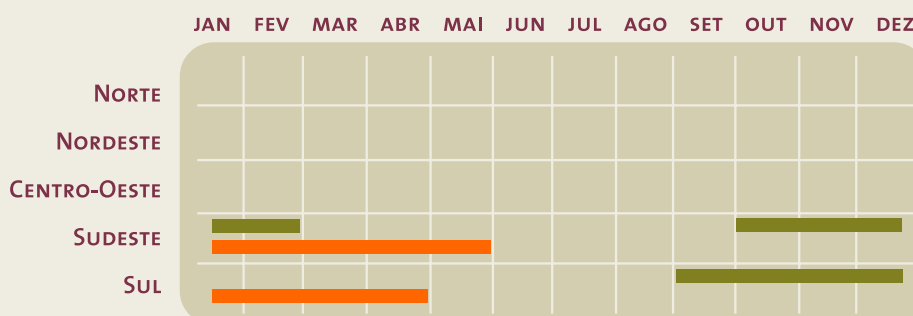
Plantio Colheita



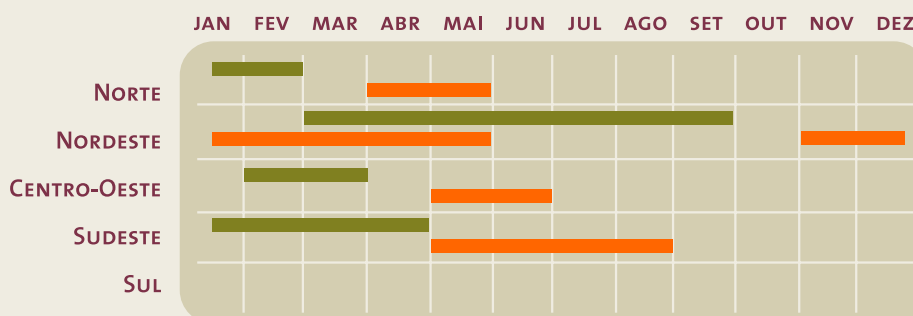
Algodão



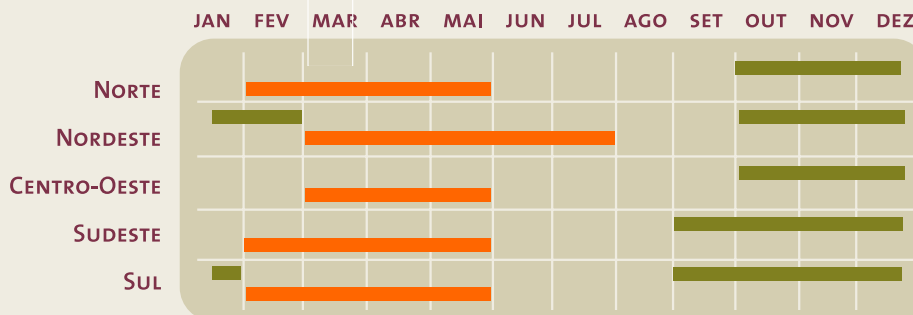
Amendoim
1ª safra



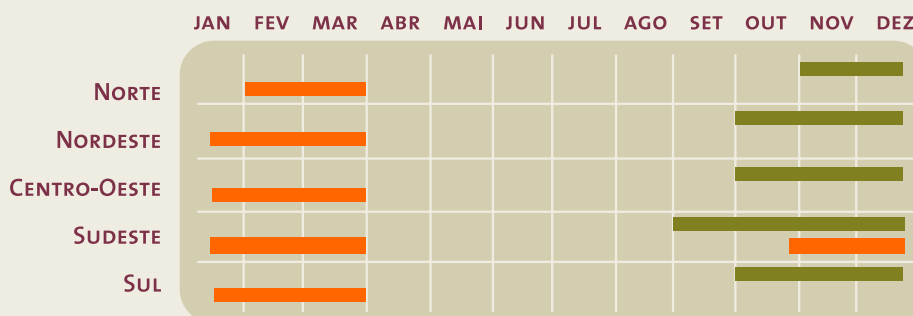
Amendoim
2ª safra



Arroz

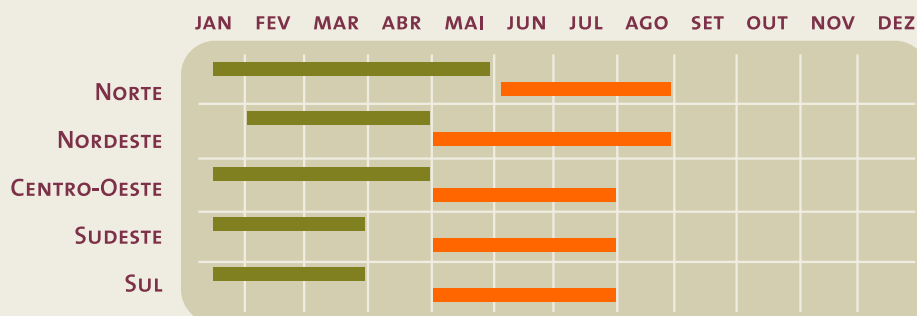


Feijão 1ª safra

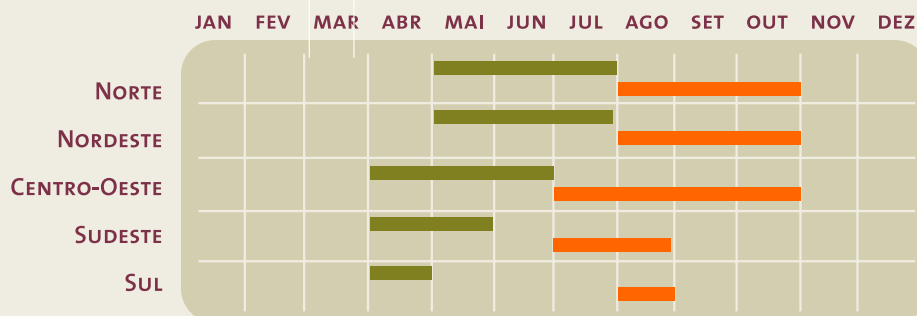




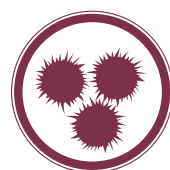
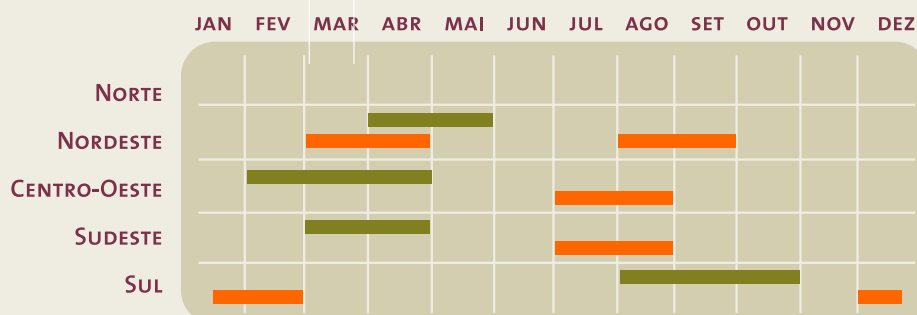
Feijão 2ª safra



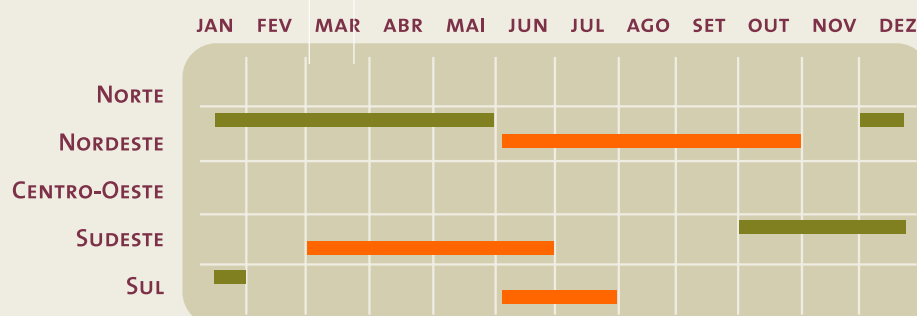
Feijão 3ª safra



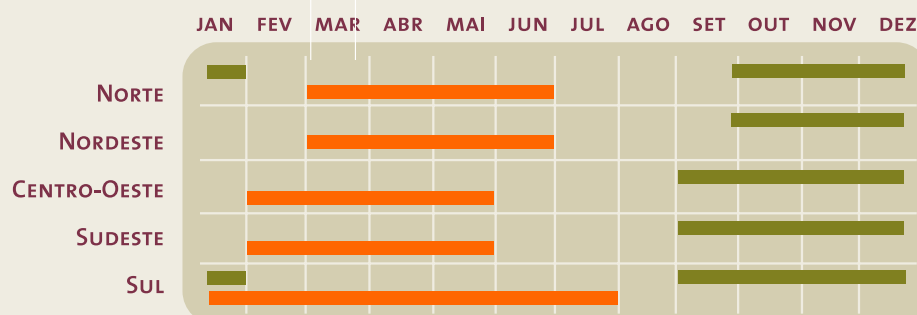
Girassol



Mamona

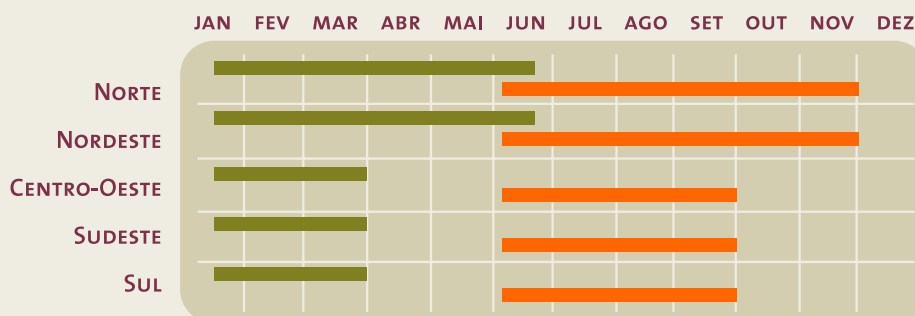


Milho 1ª safra

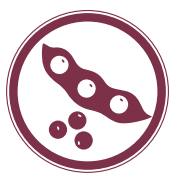
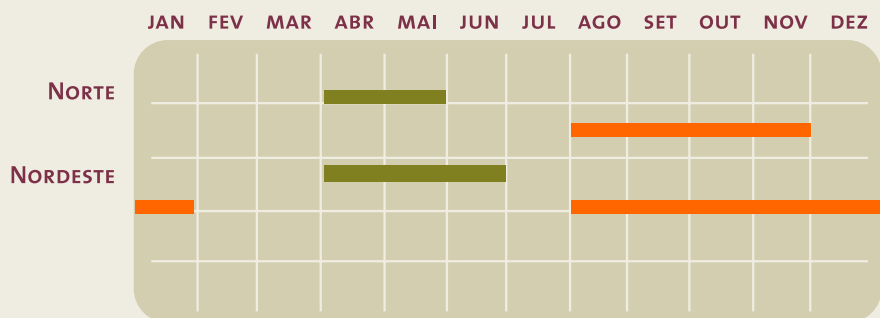




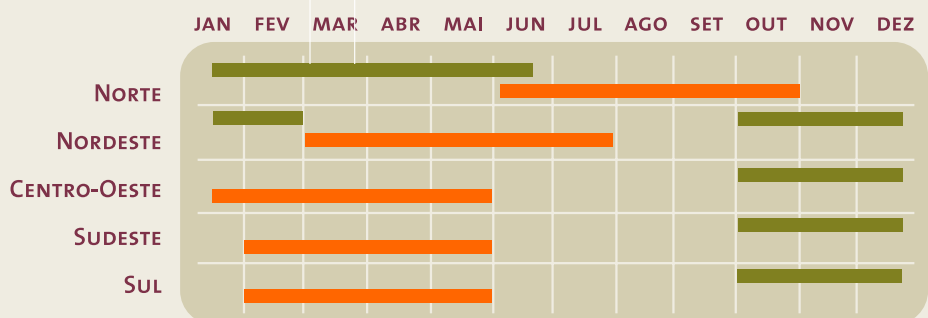
Milho 2ª safra



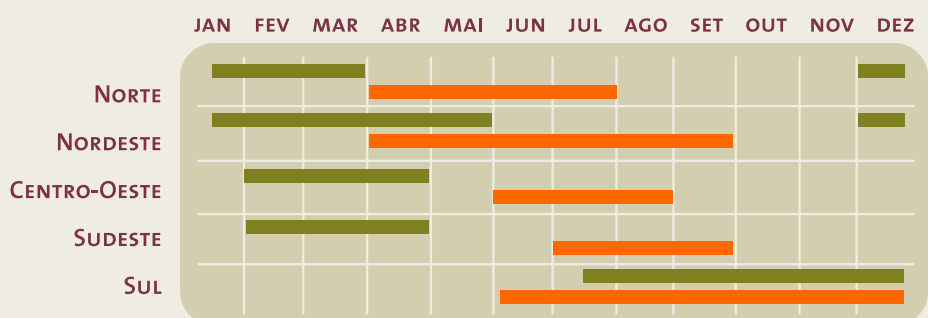
Milho 3ª safra



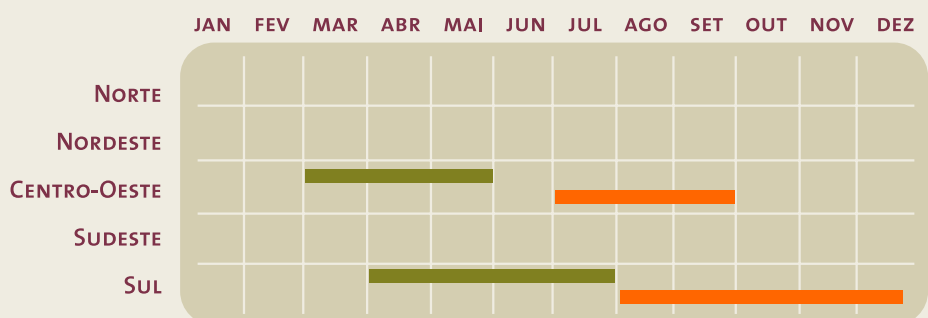
Soja

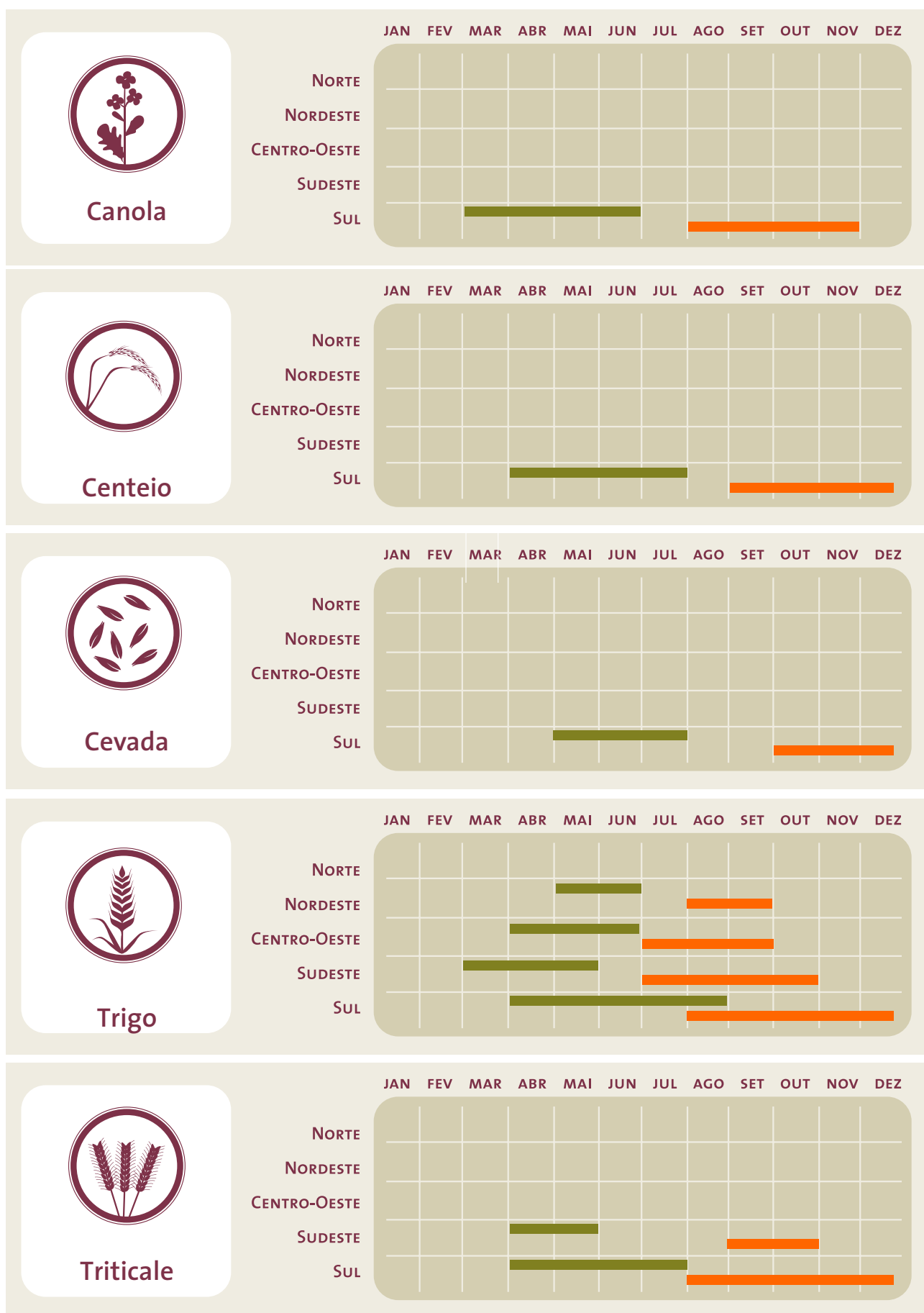


Sorgo



Aveia







Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6277

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

